



ENCONTRO CIED

DIVERSIDADES EDUCAÇÃO INCLUSÃO

5 E 6 DEZEMBRO

**LIVRO DE
RESUMOS**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Beyond Diversity and Integration towards Inclusion: Preparing Educators, Parents and Youth in a Globalized World

Martha Montero-Sieburth

Ed.D., former Lecturer at Amsterdam University College and Professor Emerita of the Leadership in Urban Schools Program at the University of Massachusetts--Boston.

m.montero@uva.nl

This presentation attempts to discuss why focusing on diversity and integration which often targets migrants, minorities, or women is insufficient in attaining an inclusive and global world perspective, when as educators our responsibility is to prepare future critical global citizens.

While much has been done in the field of multicultural education in the US, Canada, Australia and other parts of the world, and to a large extent through intercultural education in Europe, Spain, Portugal, and the Netherlands for example, even though general guidelines, actual laws have been enacted in some countries and intercultural teacher training has been implemented widely, much stills needs to be done in schools to guarantee that children and youth are respected, treated with dignity in terms of their cultures, languages and backgrounds and can be guided into becoming future global citizens.

Using four decades of experience in diversity training in the U.S., Latin American, and Europe, and revisiting some of the lessons taught by Paulo Freire, I hope to provoke educators into “thinking out of the box” in terms of intercultural education and to move forward towards normative inclusion.

Educação Inclusiva: dez teses práticas sobre

DAVID RODRIGUES

Presidente e fundador da Pró-Inclusão / Associação Nacional de Docentes de Educação Especial e diretor da Revista “Educação Inclusiva”. Professor de Educação Especial doutorou-se na Universidade Técnica de Lisboa. Lecionou em universidades portuguesas (Porto, Açores e Coimbra) e estrangeiras (Bélgica, Estados Unidos, Brasil e China). Cessou a sua carreira docente em 2015 como Professor Catedrático. Trabalhou em projetos internacionais para a UNESCO, UNICEF e Handicap Internacional. É conferencista convidado em países da Europa, África, Ásia, América do Norte e do Sul. Publicou 32 livros, dezenas de artigos em revistas da especialidade e integra o Conselho Editorial de revistas científicas nacionais e internacionais. Recebeu em 2007 o Prémio de Investigação “União Latina” e em 2017 o “*Distinguished International Leadership Award*” concedido pelo *Council for Exceptional Children* – DISES (EUA) distinção que foi saudada com um Voto de Congratulação unânime da Assembleia da República. Integra o Conselho



Consultivo da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e é, desde junho de 2015, Conselho Nacional de Educação.

A Educação Inclusiva radica-se antes de mais num conjunto de valores que entroncam nos Direitos Humanos, nos Direitos da Criança e nos Direitos da Pessoa com Deficiência. Daí que o desafio atual não seja a de convencer quem quer que seja que devemos ter escolas inclusivas mas sobretudo esclarecer as dimensões que a inclusão implica bem como aperfeiçoar modelos organizativos que nos possam levar à sua consumação.

Nesta comunicação serão apresentados e discutidos 10 valores fundamentais da Inclusão e ainda apresentadas linhas de heurísticas que possam aproximar mais as escolas de se tornarem comunidades de aprendizagem inclusiva.

Livros Viajantes Inclusivos: um projeto para a compreensão da diversidade sexual na sociedade

Este workshop será essencialmente prático, com uma apresentação inicial do projeto Livros Viajantes Inclusivos (LVI), em que será promovida a interação com os dispositivos móveis das/os participantes, seguida da possibilidade de análise livros infantojuvenis que constituem o suporte do projeto. O projeto 'Livros Viajantes Inclusivos' é organizado pela SEIES - Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, e tem como objetivo a dinamização em contexto escolar, em parceria com as bibliotecas escolares, de atividades sobre não discriminação em função da orientação sexual e identidade de género. Durante a apresentação do projeto serão feitas sondagens de opinião, através de uma aplicação móvel, relacionadas com o tema do projeto. Na parte final do workshop serão distribuídos vários exemplares de livros utilizados no projeto LVI para análise conjunta das potencialidades e desafios da sua utilização em contexto escolar.

Educação Inclusiva - Atitudes, Crenças e Práticas

Objetivos

Identificar as barreiras e as oportunidades face à inclusão na prática educativa.

Analisar as práticas educativas como impulsionadoras de atitudes e crenças positivas para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Metodologia

Durante o workshop, serão criados espaços de debate através da apresentação de estudos de caso, de modo a promover a discussão entre os participantes

INTEGR(ARTE) - Imigração, Artes, Educação, Integração

O workshop apresenta como ponto de partida os resultados do estudo desenvolvido entre 2017 e 2019, financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), intitulado Integr(arte). Imigração, Artes, Educação e Experiências Locais de Integração. Propõe-se um espaço de discussão com os seus intervenientes, capaz de promover a partilha de experiências e perspetivas críticas face à problemática do papel da Educação Artística em contextos não formais no âmbito dos processos de integração de Imigrantes.

COMUNICAÇÕES PARALELAS

FORMAÇÃO DOCENTE PARA LIDAR COM ALUNOS ESPECIAIS NA REDE PUBLICA

Liliana Ferreira

Email : liliferreirabilhan@gmail.com

Filiação: Graduado pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul- UFRGS- RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho- RS- Brasil)

Vinicius Da Silva

Email: viniciusdsp@hotmail.com

Filiação : Graduado pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul- UFRGS- RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho- RS- Brasil)

Maira Folleto Jost

Email: mairajost@gmail.com

Filiação: Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS-RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho –RS- Brasil)

Scheila Simone Secretti

Email: scheilasecretti@yahoo.com

Filiação: Especialista em Metodologia do Ensino da Arte e Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar. Coordenadora de Polo da UAB - Universidade Aberta do Brasil. Polo Regional de Educação de Sobradinho- RS- Brasil.

Catiani Renata Salvati

Email: catianirs@gmail.com

Filiação: Mestre em Educação- Tutora Curso de Ciências Sociais Da Universidade do Rio Grande Do Sul- UFRGS-RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho- RS- Brasil)

Resumo

O presente estudo visa lançar um olhar sobre a formação dos docentes para interagir em sala de aula com alunos especiais, buscando analisar o quanto esta falta de formação trará resultados negativos na interação entre docente e discente, bem como a forma de avaliação proposto para o mesmo. Ademais algumas escolas contam com educador para necessidades especiais, mas e as outra, inclusive nos cursos universitários já contam com cadeiras que versa sobre o tema, de forma muito tímida. Essa reflexão, vai

abordar sobre o prisma das escolas que não contam com professores para alunos especiais, suas dificuldades, e angustias do ponto de vista do docente. O presente trabalho resulta de pesquisa bibliográfica com método dedutivo- analítico.

Palavras-chave: Educação Especial, Formação Continuada, Escola Pública, Necessidades Especiais.

Abstract

This study aims to take a look at teacher training to interact in the classroom with special students, seeking to analyze how this lack of training will bring negative results in the interaction between teacher and student, as well as the proposed evaluation method for it. . In addition some schools have educator for special needs, but others, even in the university courses already have chairs that deals with the subject, very shy. This reflection will address the prism of schools that do not have teachers for special students, their difficulties, and distress from the teacher's point of view. The present work results from bibliographic research with deductive-analytical method.

Keywords: Special Education, Continuing Education, Public School, Special Needs.

Formação inicial de professores, Ciências Sociais e transformação social

Diana Sofia Salgueiro Almeida

dianaalmeida22@hotmail.com

Escola Superior de Educação (diplomada)

Filipa Carvalho Barroso

barroso.c.filipa@gmail.com

Escola Superior de Educação (diplomada)

Inês Filipa Coelho Alves

inesfilipaalves@hotmail.com

Escola Superior de Educação (diplomada)

Inês da Silva Marques

inesmarquest@gmail.com

Escola Superior de Educação (diplomada)

Alfredo Gomes Dias

adias@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação

Maria João Hortas

mjhortas@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação

Resumo

No ano letivo 2018/19, quatro estudantes do 2.º ano do Mestrado em Educação no 1.º CEB e em História e Geografia de Portugal no 2.º CEB (MPHGP) da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) realizaram a sua última prática de ensino supervisionado num contexto de diversidade cultural e baixo nível socioeconómico. Os estudantes realizaram a intervenção em duas turmas do 1.º CEB, do 2.º e 3.º anos de escolaridade.

O trabalho realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada (de março a maio de 2019) e os resultados obtidos com a implementação do Projeto de Intervenção (PI) oferecem material de análise que nos propomos organizar, nesta comunicação, em torno de três objetivos: (i) refletir sobre a construção de novas práticas de formação inicial de professores; (ii) conceber PI que reconhecem as potencialidades da diversidade étnica enquanto estratégia/recurso de ensino, aprendizagem e integração social; (iii)

analisar o contributo do ensino e aprendizagem do Estudo do Meio social no desenvolvimento de competências que permitam aos alunos, ler e interpretar o mundo que os rodeia.

Metodologicamente, esta comunicação parte da informação reunida durante o processo de supervisão dos PI, reunindo as notas de registo sobre a observação direta não participante, e a análise documental dos PI, dos relatórios produzidos e dos dossiês pedagógicos.

Com este estudo ficou patente a necessidade da ESELx assumir a responsabilidade de promover práticas de supervisão pedagógica em contextos que lhe são geograficamente próximos, caracterizados pela diversidade social e cultural, reconhecendo o seu papel, quer na formação inicial dos futuros professores de 1º CEB, quer na mudança das práticas dos docentes que colaboram no acolhimento aos estudantes do MPHGP.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Ciências Sociais, Didática, Diversidades, Competências cidadãs.

O Tempo de Estudo Autónomo: continuidade pedagógica entre o 1.º e o 2.º ciclo do ensino básico

Valter Rato

valterespanhol1@gmail.com

Escola Básica Marquesa de Alorna (Lisboa)¹

Susana Ramalho

susanaa.ramalho@gmail.com

Academia São Miguel dos Arcos (Paço de Arcos)¹

Tânia Correia

taniacorreia.pilotodiese@gmail.com

Colégio Piloto Diese (Lisboa)

Resumo

Com esta comunicação pretendemos relatar práticas de sala de aula, nomeadamente a operacionalização do Tempo de Estudo Autónomo em cinco turmas: duas do 1.º ciclo (em que trabalham neste momento a maioria das disciplinas do currículo) e três do 2.º ciclo (em que trabalham numa escola a disciplina de História e Geografia de Portugal e noutra as disciplinas de Português, Matemática, Inglês, História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais). As turmas do 1.º ciclo são compostas por alunos do 1.º ao 4.º ano e integram-se num colégio da rede privada. As outras três turmas são compostas por alunos do 5.º ano, uma delas pertence a uma escola da rede privada, enquanto as outras pertencem a uma escola da rede pública. O Tempo de Estudo Autónomo é um momento diário/semanal em que cada aluno trabalha os conteúdos e as competências do currículo de forma autónoma, apoiado por colegas e/ou pelos professores. Nem todos os alunos trabalham os mesmos conteúdos/competências nem realizam as mesmas atividades num mesmo momento. Tal acontece, uma vez que uns alunos trabalham nas suas dificuldades, enquanto outros passam para conteúdos mais desafiadores. Deste modo, pudemos verificar, através de uma análise cruzada das produções dos alunos e das observações participantes que fomos realizando, que o Tempo de Estudo Autónomo encerra uma rotina e uma estratégia de diferenciação pedagógica e de inclusão, visto serem respeitados os ritmos de aprendizagem e as necessidades de cada aluno, de modo a que este consiga progredir nas suas aprendizagens. A aprendizagem cooperativa foi também um aspeto verificável nesta prática pedagógica.

Palavras-chave: Tempo de Estudo Autónomo, Diferenciação Pedagógica, Inclusão, 1.º e 2.º ciclo do ensino básico.

¹Esta prática é referente ao ano letivo transato, pois, atualmente, estes autores encontram-se a lecionar noutros estabelecimentos de ensino.

A EPISTEMOLOGIA E A PEDAGOGIA DO ARMÁRIO COMO REGIME DE SABER-PODER NA ESCOLA

Gustavo Borges Mariano

gustavomariano@ces.uc.pt

Doutorando no Programa Human Rights in Contemporary Societies do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Resumo

O trabalho pretende analisar representações sobre dissidências sexuais e de gênero e sobre heterossexualidade cisgênera a partir de respostas a formulários sobre sessões realizadas pela rede ex aequo, de notas etnográficas de experiências em sala de aula e de perguntas feitas anonimamente por estudantes. Trata-se de sessões organizadas para se falar de discriminação e violência contra pessoas LGBTI. Nas respostas ao formulário, os estudantes demonstram um discurso mais presente de tolerância, em contraposição a outros dois sobre intolerância e reconhecimento. Nas sessões realizadas pelo/com o autor, foi possível perceber que tanto estudantes quanto professores/as continuam mantendo formas de insultos que representam dissidências sexuais e de gênero como inferiores e como auto-isoladoras e também não atuam contra a cis-heteronormatividade (Butler, 2014; Vergueiro, 2017). Já as questões feitas anonimamente demonstram o desconhecimento sobre prazeres não cis-heteronormativos, violências contra pessoas LGBTI, sobre transgeneridades e intersexualidades. Dessa forma, percebe-se que há um elemento da sexualidade fundamental que é marginalizado, a curiosidade (Britzman, 2019); a epistemologia do armário (Sedgwick, 2007) e as pedagogias do armário e do insulto (Junqueira, 2013) formam o regime de saber-poder sobre sexualidade e gênero; e posiciona-se a cis-heterossexualidade como a referência e os dissidentes são os “subalternos tolerados” (Britzman, 1995).

Palavras-chave: Educação Sexual; LGBTI; teorias queer; armário; tolerância.

QUEIXAS ESCOLARES E MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Uma pesquisa de mestrado em andamento do PROFept IFMA.

Layane Bastos dos Santos

Layane.Santos@ifto.edu.br

Instituto Federal do Maranhao (Brasil)

Álvaro Itaúna Schalcher Pereira

alvaro.pereira@ifma.edu.br

Instituto Federal do Maranhao (Brasil)

Resumo

Diversos estudos vêm demonstrando como vem crescendo as queixas e encaminhamentos de crianças para atendimento especializado com uma suposta queixa de dificuldades de aprendizagem. Contudo, o que vem causando espanto é que boa parte desses encaminhamentos, não configuram qualquer distúrbio de aprendizagem, demonstrando a falta de conhecimento e despreparo dos profissionais de educação ao encaminharem as queixas, bem como uma tendência à medicalização da educação. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é versar sobre a percepção dos professores de cursos Técnicos Subsequentes, acerca das Queixas Escolares apresentadas por seus alunos em sala de aula. Como método, a pesquisa de abordagem qualitativa utilizada, será realizada em duas partes: bibliográfica e de campo (estudo de caso), onde os resultados foram analisados a luz da teoria das representações sociais e através da análise de conteúdo de Bardin. Participarão do estudo, dez professores de diversas disciplinas lotados no IFMA, todos professores do curso técnicos subsequentes, no ano de 2019. Percebe-se que se torna necessário no contexto analisado, a construção de um ambiente escolar adequado, a sensibilização e formação dos professores, para a aplicação de estratégias de ensino diferenciadas, bem como, um projeto que possibilite a presença efetiva da família dos alunos que apresentam queixas escolares, além de programas específicos a de acompanhamento a serem desenvolvidos em conjunto com profissionais especializados que fazem parte do quadro (psicólogos, pedagogos, assistentes sociais). A pesquisa pretende contribuir para uma reflexão mais ampla acerca do tema da percepção docente acerca do fracasso escolar, bem como para o reconhecimento e valorização dessa queixa no âmbito da educação, melhorando o diálogo entre os diferentes atores envolvidos.

Palavras-chave: Cursos Subsequentes, Desmedicalização da Educação, Dificuldades de Aprendizagem.

O TESTE WISC-III NA AVALIAÇÃO DA DIFICULDADE INTELLECTUAL E DESENVOLVIMENTAL: relações entre dificuldade intelectual e realidade social

Daiane Rodrigues de Almeida

daianedo@gmail.com

FEEVALE

José Clovis de Azevedo

clovisazevedo45@gmail.com

Centro Metodista /IPA

Resumo

A realidade escolar provoca-nos um constante questionamento, no que se refere à maneira como os alunos são avaliados e efetivamente alcançados, do ponto de vista dos conteúdos. É preciso considerar que cada sujeito tem sua própria história de vida e de aprendizagem e que as necessidades de cada um, irão revelar que tipos de estratégias, são necessárias para permitir que todos tenham oportunidades educacionais. Um dos grandes desafios da educação brasileira é o chamado fracasso escolar. Não há uma explicação única para o fracasso escolar, alguns apontam as crianças como não tendo condições cognitivas, outros indicam que o meio familiar pode não oferecer uma base favorável, há ainda, quem responsabilize as escolas por ter baixa expectativa e aceitar com facilidade o baixo rendimento dos alunos (MITTLER, 2003). De fato, todos estes fatores funcionam em conjunto, e os resultados negativos da escolarização são condicionados em grande parte pelo meio social em que a escola está inserida. Assim, embora se venha discutindo muito sobre os direitos de acesso à educação, os aspectos relacionados aos critérios de ensino, à cultura local e a maneira como são realizadas avaliações, principalmente ao que diz respeito às possibilidades de aquisição do conhecimento, o chamado Quociente Intelectual (QI), merecem destaque, sobretudo em função destas avaliações, em conjunto com outras análises, conferirem a aqueles que não atingem um nível de resposta esperada, o enquadramento na Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID), implicando muitas vezes na busca de soluções na área da saúde para responder problemas que seriam pedagógicos. No Brasil, para avaliar a Inteligência de Crianças, tem-se disponível, entre outros, o teste WISC III, proveniente do estudo Americano de David Wechsler (1991). Este instrumento foi padronizado para aplicação no Brasil baseando-se em dados de amostras de crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos, alunos de escolas públicas e particulares da zona urbana da cidade de Pelotas/Brasil. O instrumento, que em sua validação, teve por objetivo, adequar-se ao contexto Brasileiro, apresenta-se como contribuinte para compreensão das capacidades cognitivas e, em

conjunto com outras técnicas, busca estimar o potencial intelectual de crianças com características semelhantes a da amostra americana.

O presente estudo, teve como objetivo abordar o fato que, talvez o processo cultural possa determinar maneiras diferentes de se produzir e utilizar funções psicológicas superiores, de maneira que cada meio leve a um nível de desenvolvimento de habilidade. Assim, pensar que o conhecimento absorvido por uma classe social e que não é aplicado da mesma maneira por outra, leva a possibilidade de que, em alguns casos, a maneira como se determina a DID não seja adequada visto que, funcionamentos diferentes necessitem de avaliações diferentes. Esta pesquisa originou-se de uma dissertação de mestrado que versou sobre a maneira como são realizados os diagnósticos de DID com base nos sub-testes de vocabulário, informação e semelhanças do teste WISC-III. Trata-se de um estudo de casos múltiplos de abordagem qualitativa, com base social. O estudo foi realizado em escolas públicas, situadas na zona urbana e rural de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul / Brasil. Os participantes do estudo foram duas alunas do ensino fundamental, com diagnóstico de DID e sem co-morbidades. Foram voluntárias e escolhidas de forma aleatória. Ao serem avaliadas tinham respectivamente 13 e 12 anos e, ao participarem da pesquisa, ambas encontravam-se com 14 anos de idade. Segundo laudos analisados, elas apresentam o diagnóstico de DID atestados pelo teste WISC-III. Os critérios de inclusão do estudo foram constituídos pelo diagnóstico de DID, com base nos laudos e históricos das alunas fornecidos pela instituição escolar. Foram considerados critérios de exclusão: diagnóstico da DID atestado por outra testagem que não fosse o WISC-III, além de alguma co-morbidade, bem como a não assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Realizaram-se entrevistas por meio de visita às escolas, de acordo com a preferência e disponibilidade dos alunos, em ambiente com privacidade e evitando-se a presença de familiares e acompanhantes. Aos responsáveis, foi feita uma explicação prévia dos objetivos da pesquisa bem como, foram coletadas informações referentes às dúvidas e demais questionamentos que surgissem no momento da conversa. Foi também entrevistada a Psicóloga que aplicou o teste nas alunas pesquisadas. Os dados foram analisados utilizando-se a estratégia de categorização com base em Bardin (2002). A partir da leitura das entrevistas e dos documentos foram identificadas e agrupadas três categorias: 1) Linguagem; 2) Fator emocional; e, 3) Meio Social. O encadeamento das evidências desse estudo foi estabelecida a partir da avaliação e das respostas de cada criança e da profissional e da descrição comparativa e cruzada das entrevistas, conforme metodologia de Yin (2010). O estudo original foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário IPA/Brasil (n. 1.649.559). Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como resultado, quanto às crianças pesquisadas, se pensarmos em suas realidades sociais, e, nas impressões a cerca das respostas oferecidas nas entrevistas, os limites de percepção determinados

por tais realidades não são, necessariamente, indícios de comprometimento cognitivo que possam justificar seus baixos desempenhos na escola. Elas exibiram um grau de desenvolvimento, com o que se pôde levantar de suas realidades, algumas vezes, maior que este padrão. Dentro desta perspectiva, parece-nos arriscado afirmar que as avaliadas, efetivamente não possuam aptidões intelectuais. Um fator importante nos resultados é uma discrepância entre o desempenho das avaliadas nas entrevistas e os resultados da testagem. Acredita-se que essas diferenças devam-se a um mau uso ou ainda, uma má interpretação dos objetivos originais da testagem. A maneira como a testagem é conduzida, provoca questionamentos de maneira geral. Percebemos que uma recomendação recorrente é que o profissional seja altamente treinado tanto para a aplicação quanto para a correção. Nessa pesquisa, evidenciaram-se algumas concepções inadequadas sob os fins da testagem por parte da aplicadora embora, alguns questionamentos tenham mostrado indícios de um pensamento crítico sobre seu uso o que pode ter sido ampliado após a participação da profissional na pesquisa em questão. Considerando que muitos profissionais usam os instrumentos com a demanda da resposta ao fracasso escolar, pode-se questionar sobre quantas decisões equivocadas os profissionais vêm tomando nesse contexto e qual a extensão desse prejuízo para a profissão e para a sociedade. Com base nas evidências do processo de pesquisa e produção dos dados, podemos concluir que a utilização de um instrumento produzido em outra realidade social, mesmo com sua devida adaptação pode ter sua validade e precisão comprometidas se não forem levadas em conta as características socioeconômicas e culturais dos avaliados. Dadas as limitações da presente pesquisa, tais como número de participantes, seria arriscado e ingênuo assumir posições generalizadas sobre o uso do teste. Embora nosso estudo não objetive generalizações sobre a validade do instrumento bem como seu uso, a partir do mesmo é possível levantar algumas questões que merecem aprofundamento: há que se ter cuidado com diagnósticos que privilegiam os dados quantitativos, em detrimento dos qualitativos para subsidiar decisões sobre o futuro escolar das crianças e também, sobre a responsabilidade ética do psicólogo em emitir pareceres objetivos e confiáveis. Além disso, salientamos que este estudo oferece uma resposta concreta à necessidade das escolas de possuírem um diagnóstico que justifique a dificuldade do aluno em não atingir os objetivos propostos, na medida em que verificou que os problemas das participantes da pesquisa são relacionados a linguagem utilizada na testagem a que foram expostas.

Palavras-chave: WISC-III, diversidade, linguagem, meio social, inteligência, DID.

Referências

- BARDIN, L. (2002). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). Lisboa: edições 70.
- BOURDIEU, P. J.C., & PASSERON, J. C. (2009). *A Reprodução: A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino* (C. P. G. Silva, Trad.). Lisboa: Ed. Vega.

- EDLER CARVALHO, R. (2004). *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação.
- MELLO, C. B., ARGOLLO, N., SHAYER, B. P. M., ABREU, N., GODINHO, K., DÚRAN, P., ... BUENO, O. F. A. (2001). Versão abreviada do WISC-III: correlação entre QI estimado e QI total em crianças brasileiras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, 27(2), 149-155.
- MITTLER, P. (2003). *Educação inclusiva: contextos sociais* (W. B. Ferreira, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- MITTLER, P., & WARD, J. (1970). O uso do teste psicolinguístico de lliions.
- POPOVIC, A. M. (1991). Prefácio. In V. L. M. Figueiredo, *Manual Adaptação e padronização de uma amostra brasileira* (1a ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- VYGOTSKI, L. (1993). La memória y sudesarolloen La edad infantil. In L. Vygostski, *Obras escogidas - tomo II*. Madri: Visor.
- WECHSLER, D. (1991). *Wechsler Intelligence Scale for Children - Third Edition (WISC-III): Manual*. San Antonio: The Psychological Corporation.
- WECHSLER, D. (2002). Escala de Inteligência *Weschler para crianças*. In V. L. M. Figueiredo, *Manual; Adaptação e padronização de uma amostra brasileira* (3a ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- YIN, R. K. (2005). *Estudo de caso – planejamento e método*. Porto Alegre: Artmed.

ESTUDO SOBRE O ENVOLVIMENTO, PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO DA CRIANÇA COM ATRASO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO COM EDUCADORES E PAIS EM ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO CONJUNTA

Bruno Filipe da Piedade Veiga

bfpveiga@live.com.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa

Marina Dionísio Fuertes

marinaf@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo

As tarefas colaborativas ocorrem no cotidiano e promovem a inclusão e participação social da criança. Neste estudo, procurou-se investigar o comportamento de Pais e Educadores com crianças com atraso global de desenvolvimento em tarefas colaborativas. Para o efeito, participaram quatro díades de pais com o seu filho ou filha e três díades de educadoras com uma criança da sua sala. Cada díade foi observada independentemente, sendo pedido aos participantes, que realizassem em 20 minutos, um produto à sua escolha, com materiais e ferramentas que se encontravam ao seu dispor. Pretendia-se: 1) descrever a qualidade dos comportamentos interativos do adulto, nomeadamente em relação à empatia, desafio, atenção e reciprocidade, cooperação e qualidade da comunicação; 2) descrever a qualidade interativa dos Pais e Educadores em relação à empatia, desafio, atenção e reciprocidade, cooperação e qualidade da comunicação e 3) conhecer as Estratégias do adulto.

Os resultados indicam que pais e educadores oferecem diferentes experiências de aprendizagem. As crianças foram mais participativas com os educadores em comparação com os pais e menos propensas a ficar entediadas. Os educadores dirigiram mais comportamentos de ensino com as crianças e eram mais propensos a desafiar sua criatividade.

Com os pais, as crianças apresentaram menos oportunidades de fazer escolhas e demonstrar a sua capacidade em expressar as suas ideias ou implementá-las. Neste sentido, os pais foram mais diretos e estruturados, na medida que se concentraram na conclusão da tarefa ou na consecução dos objetivos de ensino, em vez de motivar ou apoiar as ideias das crianças.

Todas as crianças, independentemente do seu grau de dificuldade, conseguiram participar na realização de um produto, focadas numa atividade durante 20 minutos a realizar aprendizagens.

Palavras-chave: Interação adulto-criança; comunicação verbal; Atraso Global do Desenvolvimento

DA INTEGRAÇÃO DE SABERES... PARA A INTEGRAÇÃO SOCIAL...¹

Joana Humberto Pimentel de Sousa Branco

jhsbranco@gmail.com

Resumo

O presente artigo pretende refletir criticamente sobre as potencialidades da mobilização da diversidade de saberes e vivências dos alunos para a construção de práticas pedagógicas e didáticas capazes de responder aos desafios que se colocam à integração de todos na sala de aula. Para esta reflexão recorreremos à experiência vivida nos contextos de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) do Mestrado do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2018-19.

A integração de conhecimentos prévios dos alunos como estratégia para a construção de práticas mais significativas, porque valorizam e emergem dos seus saberes, constitui-se como uma oportunidade e uma prioridade nas opções dos docentes que objetivam a integração social e cultural dos alunos. Uma abordagem curricular centrada no aluno facilita o seu envolvimento e a sua integração.

Assim, tendo como ponto de partida a diversidade dos contextos de intervenção, a problemática que orienta esta reflexão assume a seguinte formulação: *um processo de ensino e de aprendizagem promotor de integração social e cultural pressupõe uma abordagem integrada do currículo que mobilize a diversidade dos contextos e de conhecimentos e vivências dos alunos*. Consequentemente, este estudo propõe-se analisar a importância da valorização e integração dos saberes dos alunos para a construção do conhecimento na sala de aula e para a sua integração social e cultural. Para responder a este objetivo recorreremos à informação de natureza qualitativa recolhida, em duas turmas do 5.º ano do 2.º CEB e em uma turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB. Como instrumentos de recolha de informação elegemos os planos de aula, os registos de observação direta participante e não participante das práticas pedagógicas e os registos escritos das atividades realizadas em aula pelos alunos. Os dados recolhidos são objeto de análise com recurso à técnica de análise de conteúdo.

A discussão dos resultados obtidos permite confirmar os contributos decorrentes da integração dos saberes dos alunos numa abordagem do currículo que objetive promover a integração social e cultural.

Palavras-chave: Integração de saberes/vivências; integração social e cultural; conhecimentos/vivências dos alunos; diversidade dos contextos; 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

¹ O presente estudo mobiliza informação resultante do percurso realizado na Prática de Ensino Supervisionada enquanto estudante do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2018-19.

Summary

This article aims to critically reflect on the potentialities of mobilizing the diversity of students' knowledge and experiences for the construction of pedagogical and didactic practices capable of responding to the challenges that arise regarding everyone's integration in the classroom. For this reflection we use the experience lived in the contexts of Supervised Teaching Practice II (STP II) of the Master's Degree in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education (CBE) and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd CBE, during 2018-19 school year.

The integration of students' prior knowledge as a strategy for building more meaningful practices, as they value and emerge from their know-how, constitutes an opportunity and a priority in the choices of teachers that aim the social and cultural integration of students. A student-centered curriculum approach facilitates engagement and integration.

Therefore, taking as a starting point the diversity in the intervention contexts, the problem that guides this reflection assumes the following formulation: *a teaching and learning process that promotes social and cultural integration presupposes an integrated approach to the curriculum that mobilizes the diversity in the contexts and students' knowledge and experiences*. Consequently, this study proposes to analyze the importance of valuing and integrating students' knowledge for the construction of knowledge in the classroom and for their social and cultural integration. In order to meet this goal, we used the qualitative data collected in two classes from the 5th grade of the 2nd CBE and one class from the 4th grade of the 1st CBE. As tools for collecting data we chose lesson plans, records of direct participant and non-participant observation during pedagogical practices, and written records of classroom activities performed by students. The data collected are subject to analysis using the technique of content analysis.

The discussion of the obtained results allows us to confirm the contributions from the integration of students' knowledge in a curriculum approach that aims to promote social and cultural integration.

Keywords: Integration of knowledge/experiences; social and cultural integration; students' knowledge/experiences; diversity of contexts; 1st and 2nd cycles of basic education.

PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS ATIVIDADES DE SALA DE AULA E DA ESCOLA – QUE IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA PESSOAL E SOCIAL?

Nilson César Mendes

cesarmendesvaz@hotmail.com

Externato Alfredo Binet, Lisboa

Isabel Pizarro Madureira

isabelmo@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

A inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais na escola pública tem sido tema de questões controversas no seio do nosso sistema educativo, uma vez que envolve processos de mudança que, em última análise, questionam os pressupostos e práticas da escola tradicional. Com efeito, uma Escola Inclusiva deverá garantir para além do acesso, a participação e o sucesso de Todos e, em particular, dos alunos mais vulneráveis. Realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Especial, o estudo que ora se apresenta procurou conhecer a perceção de alunos com Perturbações do Desenvolvimento Intelectual e Perturbações do Comportamento sobre a sua participação nas atividades realizadas na sala de aula e na instituição que frequentam e verificar em que medida essa participação tem alguma influência numa maior autonomia pessoal e social. Participaram no estudo treze (13) alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico que frequentam uma escola de Ensino Especial, na área da Grande Lisboa. Tratando-se de um estudo de natureza qualitativa, a recolha e análise de dados privilegiou a utilização das seguintes técnicas: pesquisa documental, realização de entrevistas (*focus group*) aos alunos e respetiva análise de conteúdo. Pretendeu-se assim conhecer as opiniões dos alunos sobre os processos de ensino-aprendizagem que melhor respondem às suas características e necessidades, tendo em vista o desenvolvimento de competências facilitadoras do processo de transição para a vida adulta. Os resultados do estudo evidenciaram que a qualidade da relação pedagógica e o desenvolvimento de práticas que privilegiam processos de aprendizagem cooperativa e funcional em contextos reais (dentro/ fora da sala de aula e da organização escolar) constituem dimensões que promovem uma efetiva participação dos alunos e que permitem o desenvolvimento de competências a nível da autonomia pessoal e social.

Palavras-chave: Autonomia pessoal e social; educação inclusiva; perturbações do desenvolvimento intelectual; perturbações do comportamento; participação.

ARTE, COMUNIDADE E MEMÓRIA LOCAL. REFLEXÃO ACERCA DE PROCESSOS ARTÍSTICOS PARTICIPATIVOS NA COMUNIDADE

Teresa Pereira

tpereira@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação - Politécnico de Lisboa

Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED)

Centro de Investigação em Belas Artes (CIEBA)/Faculdade de Belas-Artes

Joana Matos

jmatos@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação - Politécnico de Lisboa

Centro de Investigação em Belas Artes (CIEBA)/Faculdade de Belas-Artes

Centro de Investigação, Educação e Formação (CIEF)/ Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo

O desenvolvimento de processos participativos com e para a comunidade nas áreas da prática artística em artes visuais assume-se como um processo que encerra inúmeros matizes, mas acima de tudo permite a criação de um espaço de partilha no âmbito do qual a diversidade se constitui como eixo estruturante. Na verdade, a participação da comunidade em contexto de prática artística mobiliza diferentes graus de envolvimento ao longo do processo criativo, desde a conceção até à fruição, passando pela concretização física.

Esta comunicação vem propor uma reflexão acerca dos processos de participação nas práticas artísticas com e para a comunidade a partir de um projeto de *street art* desenvolvido em Santiago do Cacém com estudantes e docentes da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias entre outubro de 2016 e junho/julho de 2019, subordinado ao tema “memória do lugar”.

O processo de trabalho apoiou-se em metodologias de pesquisa artística baseadas na comunidade (*arts-based community research*) contemplando dinâmicas participativas. Estas contemplaram a recolha de imagens junto da comunidade, a apreciação prévia das intervenções bem como a recolha de testemunhos e feedback durante e após os processos de implementação, realizados através de residência artística.

A partir do cruzamento das perspetivas dos vários participantes diretos e indiretos é possível delinear um conjunto de linhas de reflexão acerca das potencialidades, contributos e dificuldades que tais processos encerram.

Neste sentido serão apresentados e analisados os resultados das intervenções artísticas nos vários espaços bem como os resultados decorrentes de *focus group* com os participantes nas residências artísticas e resposta da comunidade (através de contacto direto e comentários online nas redes sociais ao longo das residências artísticas e finalização das intervenções)

Palavras-chave: Street Art, Artes Visuais, Memória, Comunidade

SOM CONTIGO: INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ATIVIDADES REALIZADAS EM CONTEXTO MUSEOLÓGICO

Margarida Costa Sérvulo Rodrigues

margaridacsr@hotmail.com

Fundação Calouste Gulbenkian - Museu Calouste Gulbenkian - Serviço Educativo

Clárisse Nunes

clarisse@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

As atividades para públicos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) da Fundação Calouste Gulbenkian, pensadas para promover oportunidades de inclusão, pretendem proporcionar igual acesso ao museu, às obras de arte e sobretudo à fruição desses momentos, quer de forma individual quer em grupo.

Em 2014 surge a atividade Som Contigo (agora designada *Geometrias do corpo e do som*), que trabalha a exploração do som e do sentir através de ferramentas tecnológicas, as quais permitem a participação de uma maior variedade de públicos.

O presente estudo é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação Especial realizada na ESE do Instituto Politécnico de Lisboa em 2019, que pretendeu identificar as principais características da atividade Som Contigo e as estratégias usadas pelos técnicos para incluir alunos com NEE em atividades realizadas no museu.

O estudo de caso de natureza interpretativa envolveu 12 alunos com NEE - seis com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e seis com multideficiência (MD) - entre os 6 e os 18 anos, e 11 adultos (seis professores, dois mediadores artísticos e três voluntários da FCG).

Com o recurso a (i) entrevistas semiestruturadas à coordenadora de área e ao artista responsáveis pela atividade; e (ii) observações das atividades desenvolvidas com os alunos, constatou-se que a dinamização da atividade Som Contigo recorre a diversas estratégias para promover a participação dos alunos, sendo estas distintas consoante o grupo de alunos. No caso dos alunos com MD foram usadas, sobretudo, estratégias individualizadas e com os alunos com PEA recorreu-se a estratégias de grupo. O estudo evidenciou que as tecnologias constituíram recursos facilitadores do envolvimento e participação de alunos em atividades relacionadas com a arte, realizadas em contexto museológico.

Palavras-chave: Som Contigo, Inclusão, Multideficiência, Perturbação do Espectro do Autismo, Museu

Abstract

The Calouste Gulbenkian Foundation (FCG) activities for people with Special Educational Needs (SEN), designed to promote opportunities for inclusion, aim to provide equal access to the museum, works of art and above all to enjoy these moments, either individually or in group.

The Sound with you / Som Contigo activity (now called Body and Sound Geometries) was launched in 2014, which consists of the work of exploring sound and feeling, which through technological tools allows the participation of a wider variety of audiences.

The present study is a clipping of the Master's thesis in Special Education held at the Lisbon Polytechnic Institute's School of Education in 2019, which aimed to identify the main characteristics of the Som Contigo activity and the strategies used by the technicians to include students with SEN in activities. held at the museum.

The interpretative case study involved 12 students with SEN - six with Autism Spectrum Disorder (PEA) and six with multi-disability (MD) - between 6 and 18 years old, and 11 adults (six teachers, two artistic mediators and FCG volunteers).

Using (i) semi-structured interviews: the area coordinator and artist responsible for the activity; and (ii) observations of the activities developed with the students, it was found that the promotion of the Som Contigo activity uses various strategies to promote student participation, which are different according to the group of students. In the case of students with MD, individualized strategies were used above all and students with PEA resorted to group strategies.

The study showed that technologies were resources that facilitate the involvement and participation of students in art-related activities, performed in the museum context.

Keywords: Som Contigo, Music, Participation, Special Needs, Museum

COSMUS

Community School Museums

NOME

Miguel Ferreira Feio

mffeio@hotmail.com

Professor do Externato Frei Luís de Sousa

Docente na Escola Superior de Educação Jean Piaget

Coordenador Executivo do projeto europeu COSMUS

RESUMO

COSMUS - Community School Museums, projeto europeu 2018/21, procura valorizar o património cultural europeu como elemento central da diversidade e do diálogo intercultural. Visa estabelecer interações estratégicas, em contexto escolar e comunitário, com sentido de inclusão e participação. A missão do COSMUS é, na sua essência, estabelecer redes de aprendizagem, estimular a partilha de experiências e o desenvolvimento de competências, numa perspetiva de construção de conhecimento por via da colaboração e inovação.

Assente numa metodologia colaborativa e de trabalho em rede, num processo de investigação-ação, os 7 museus COSMUS na Europa pretendem desenvolver estratégias de integração social, compreensão intercultural, sentimento de pertença e valorização das pessoas, nos contextos da escola, da comunidade e do território. Objetivam, ainda, satisfazer necessidades de formação e aprendizagem de professores e alunos, com abordagens curriculares flexíveis e transformadoras, através do trabalho colaborativo, autónomo, inovador, criativo e resolução de problemas.

O projeto COSMUS apresenta 3 fases de desenvolvimento: Capacitação, implementação e avaliação. Assim, pretende-se, com esta comunicação, apresentar os resultados da 1.ª fase de desenvolvimento, caracterizando processos e metodologias adotadas, os recursos utilizados, as redes de trabalho estabelecidas, o impacto nas aprendizagens dos alunos e a dimensão sustentável do projeto. Serão, ainda apresentadas as próximas etapas do projeto, gerando oportunidades e desafios às diferentes comunidades educativas.

Palavras-chave: Comunidades de aprendizagem; interculturalidade; Museus Comunitários de Escola; MITculturalidade.

CIDADE E DIVERSIDADE: UMA VISÃO DO TERRITÓRIO A PARTIR DA ESCOLA

NOME

Miguel Ferreira Feio

mffeio@hotmail.com

Professor do Ext. Frei Luís de Sousa

Professor da Escola Superior de Educação Jean Piaget

Comissário da Exposição “diverCIDADES”

RESUMO

O Ext. Frei Luís de Sousa, membro da Rede de Escolas UNESCO, apresentou, no ano letivo transato, a exposição diverCIDADES no Museu da Cidade de Almada a partir de um trabalho desenvolvido durante um ano letivo, em prol de uma “Educação de Qualidade” e “Cidades e Comunidades Sustentáveis”, respetivamente 4º e 11º ODS das Nações Unidas. O trabalho realizado, alinhado com os referenciais educativos nacionais, envolveu a comunidade escolar e o Departamento de Museus do município, procurando sensibilizar os alunos para o conhecimento do seu território, identificando problemas e procurando soluções. Adotou-se uma metodologia de trabalho interdisciplinar, com base em aprendizagens ativas, colaborativas e flexíveis, para a construção de uma narrativa museográfica que pudesse caracterizar o território e a sua diversidade, permitindo aos alunos conhecerem não só os domínios social, demográfico, cultural e histórico, bem como apresentarem ideias para a melhoria do espaço em que a comunidade escolar se insere. Procurou-se, assim, consciencializar para o valor do património cultural como fator de coesão e pertença, dando importância à diversidade de vozes, territórios e recursos, reconhecendo o valor das diferenças culturais e do diálogo entre culturas.

Pretende-se partilhar uma experiência de sucesso, apresentando etapas de construção, recursos utilizados, sinergias e trabalho em rede efetuado, o impacto nas aprendizagens dos alunos e a sustentabilidade do processo, quase sem custos, que permitiu um resultado final de grande impacto para a comunidade almadense.

<http://www.tvalmada.pt/689/4/exposicao-divercidades-no-museu-da-cidade/>

Palavras-chave: diversidade; cidades; inclusão; MITculturalidade; cooperação.

DIVERSIDADE CULTURAL E DESPORTIVA: ESTRATÉGIAS PARA A SOCIALIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO NUM MUSEU DESPORTIVO.

Joana Barroso Hortas

joanabhorts@gmail.com

Serviço educativo e de mediação Museu Sporting

Resumo

No Museu Sporting, à semelhança de outros museus de clubes e/ou de carácter desportivo, surgem, na sequência das salas de troféus, espaços que valorizam o património material do clube e cuja missão inicial se limitava à exibição de vitórias.

Hoje, estes museus, muito associados a clubes desportivos e ao futebol, procuram reproduzir um sentido de identidade/pertença, refletindo sobre o desporto enquanto fenómeno social e cultural. Estes espaços, intrinsecamente ligados ao conceito de museologia social, um museu dialogante e ao serviço da comunidade, desenvolvem uma ação e comunicação interativas e dialogantes entre os vários sujeitos participantes nas diferentes ações do museu.

Ao trabalharem com temas emocionais e sociais, os museus de futebol e de desporto, constituem-se como espaços de encontro da diversidade cultural e geracional, onde a participação e a memória são chave para a compreensão do fenómeno cultural associado.

Procuramos, neste estudo, desenvolver esta problemática a partir da exploração das estratégias e atividades desenvolvidas no Museu Sporting no ano de 2018-19, entre as quais destacamos as histórias de vida e as atividades ludo pedagógicas que visam uma dimensão identitária, mas também social. Metodologicamente recorreremos à análise: (i) das estratégias para contar as histórias de vida e dar sentido ao espólio pessoal; e, (ii) do plano das atividades ludo pedagógicas, como “Descobrir Modalidades” que coloca em interação protagonistas de histórias e públicos diversos. Os resultados, de natureza qualitativa, foram registados pela observação direta das experiências vividas e pelos efeitos destas na fidelização e captação de públicos. Efeitos visíveis nas presenças, novas e de continuidade, de protagonistas e públicos nas diferentes ações do museu.

A exploração destas histórias de vida e o desenvolvimento de atividades ludo pedagógicas a elas associadas, permitem trazer para o espaço do museu a memória, dando vida aos troféus através da partilha dos percursos enquanto atletas e das emoções veiculadas nas narrativas contadas em 1ª mão. A vivência proporcionada nestes espaços de encontro entre atletas, ex atletas e público em geral é promotora de diálogos entre gerações e culturas, próximas e distantes do mundo do desporto.

Palavras-chave: museu desportivo; memória; diversidade desportiva; diversidade no desporto; inclusão.

ARTE AO CENTRO

Cruzamentos entre Educação Social, Intervenção Comunitária e Educação Artística

Kátia Sá

ksa@eselx.ipl.pt

CIED – ESELx

Natália Vieira

nataliv@eselx.ipl.pt

CIED - ESELx

Resumo

A presente comunicação tem como referência o trabalho realizado no contexto das Unidades Curriculares (UC), Cultura, Arte e Inclusão (CAI) e Educação Artística em Contextos Extra Escolares (EACEE) que integram, respetivamente, os Mestrados em Educação Social e Intervenção Comunitária e em Educação Artística. Ambos os mestrados, pós profissionalizantes, são ministrados pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, visando recém-licenciados, em cursos de âmbito diverso, e profissionais de áreas distintas como a educação, artes, animação sociocultural, administração autárquica, entre outros.

Estas UC têm sido lecionadas, concomitantemente, por docentes das áreas das Ciências Sociais, Artes Visuais, Teatro, Música e Educação Física (CAI) e Ciências Sociais, Artes Visuais e Teatro (EACEE) e visam proporcionar aos estudantes um conjunto de experiências, baseadas no contacto com projetos artísticos e sociais. Sessões expositivas, experiências no terreno (visitas, palestras, espetáculos) e reflexões em grande grupo proporcionam matéria para a posterior ideação, em pequenos grupos, de projetos que integrem processos criativos de âmbito comunitário, extraescolar, perspetivando-os num contexto integrador dos vários domínios artísticos, para dar resposta às necessidades diagnosticadas.

Esta comunicação teve por base um estudo empírico cujo objetivo foi encontrar os pontos de articulação entre o teatro e as artes visuais, na conceção e no decurso destas UC. Foram analisadas os planos de trabalho (cronogramas, registos relativos às sessões conjuntas, planeamento e notas de visitas de estudo, entre outros) as FUC e uma amostra de trabalhos apresentados pelos estudantes em ambas as UC.

Os resultados revelam que os cruzamentos entre as áreas artísticas em análise permitem e impulsionam a conceção e implementação de diagnósticos originais e participados, em contextos reais, que viabilizam, à posteriori, o desenho de projetos de educação/intervenção, numa perspetiva inclusiva, de democracia cultural e de educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Projetos de Intervenção Comunitária; Diagnóstico; Práticas Artísticas; Democracia Cultural; Inclusão; Educação Não Formal e Informal e Educação ao longo da vida.

BIBLIOTECA HUMANA – PESSOAS QUE SÃO LIVROS: POR UMA DIVERSIDADE HUMANA DE LEITURAS

Nome: Viviane Ferreira de Almeida

v_de_almeida@hotmail.com

Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação de Lisboa
Universidade do Minho

Nome: Maria João Barroso Hortas

mjhortas@eselx.ipl.pt

Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo

Ler o mundo é uma ação que permite aos indivíduos aproximar-se de distintas realidades – estabelecendo âncoras de entendimento. Assim, como os seres humanos são múltiplos, as leituras são diversas e é nesta diversidade que se enquadra a metodologia da Biblioteca Humana, uma ampliação do conceito de uma biblioteca convencional proposta pela **Human Library**, uma organização dinamarquesa, implementada em mais de 80 países. A leitura de livros humanos não é uma utopia.

Subjacente e motivadora desta proposta inovadora, está em simultâneo o pressuposto de que toda e qualquer história de vida é válida, merece ser contada e é uma poderosa estratégia de inclusão, num contexto de educação não formal, mas também, a convicção de que a conversa, como instrumento, num ambiente favorável ao encontro, colocará a vulnerabilidade de sujeitos discriminados em pauta estimulando um processo de desconstrução de estereótipos e estigmas.

Partindo desta problemática propomo-nos refletir criticamente sobre os processos e efeitos do recurso à Biblioteca Humana como estratégia para a inclusão de públicos diversos e vulneráveis. Para tal recorreremos à análise dos registos de observação e aos testemunhos de livros e públicos que participaram nas dinâmicas desenvolvidas no âmbito do projeto de intervenção de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Lisboa. Unindo duas bibliotecas: Humana e de Marvila, pelo propósito da inclusão, este projeto favoreceu o contato, por intermédio de livros humanos, com *enredos* de discriminação social, lidos por leitores, de comunidades diversas que, de forma muito tênue, ou quase inexistente, cruzam-se. E, no âmbito deste projeto de intervenção, cruzaram-se, leram e também foram lidos gerando uma comunidade original de leituras mais humana e inclusiva.

Palavras-chave: Biblioteca Humana, Diversidade, Inclusão.

LIVROS POP-UP - OBJETOS INTERDISCIPLINARES COM SENTIDO DE PROJETO

Cristina Loureiro

Escola Superior de Educação de Lisboa
cristina@eselx.ipl.pt

José Pedro Regatão

Escola Superior de Educação de Lisboa
jregatao@eselx.ipl.pt

Paulo Andrade

Escola Superior de Educação de Lisboa
pandrade@eselx.ipl.pt

Resumo

O projeto MARTE1618 permitiu identificar e consolidar elos de trabalho entre a didática da matemática e a didática das artes visuais. O objetivo desta comunicação é apresentar um dos resultados deste projeto — a prática de criação e construção de livros Pop-Up com crianças de jardim de infância. No âmbito do projeto, a criação e construção de Pop-Up foi encarada como uma prática pedagógica interdisciplinar tendo o conjunto de trabalhos que exploraram as duas áreas de conhecimento envolvidas revelado uma contribuição didática para o conhecimento e compreensão de diversos conceitos de literacia artística e de estruturas de formas geométricas, bem como para o desenvolvimento da visualização.

A investigação baseou-se na realização de experiências de aprendizagem interdisciplinares, que valorizam os aspetos criativos na aprendizagem tanto das artes como da matemática. Estas experiências, planeadas e realizadas pelas educadoras titulares, foram realizadas com crianças os quatro e os seis anos, em situação de educação formal. O sentido de projeto que reconhecemos aos trabalhos realizados proporciona contributos significativos para a realização de projetos com as crianças. Entre estes contributos destacamos a associação de aprendizagens de natureza transversal e aprendizagens interdisciplinares. Esta associação pode proporcionar um campo de trabalho facilitador da inclusão, nomeadamente na articulação entre dimensões de trabalho individuais e coletivas.

Palavras-chave: Educação Artística; Educação matemática; Pop-Up; Objetos artísticos; Criatividade.

O LIVRO ENQUANTO OBJETO ARTÍSTICO: CONSTRUÇÃO DE LIVROS DE ARTISTA

José Pedro Regatão

jregatao@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa

Mariana Viana

mmoreira@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo

Nesta comunicação pretende-se analisar o “livro de artista” enquanto modalidade de expressão plástica específica, que visa a criação de uma obra de arte em formato de livro, e refletir sobre os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes na UC Desenho II, no âmbito da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Ao contrário do livro tradicional, o livro de artista não exige leitura, não apresenta uma estrutura clássica pré-definida, nem segue uma lógica narrativa, sendo um objeto artístico direcionado para a experiência estética e perceptiva do espetador. Este objeto artístico não só extrapola o próprio conceito de livro, com soluções plásticas criativas, como propõe uma materialidade tátil que apela à participação do espetador/leitor.

Seguindo a metodologia de trabalho por projeto, praticada na UC Desenho II no decorrer no ano letivo transato, os estudantes desenvolveram um conjunto de “livros de artista” onde exploraram diversas abordagens visuais e conceituais, criando trabalhos de reconhecido interesse visual. A comunicação que aqui se propõe, irá apresentar os resultados desse projeto, à luz das metodologias de ensino-aprendizagem praticadas, apoiada numa análise crítica e reflexiva dos objetos obtidos.

Palavras-Chave: Livros de Artista, Desenho, Educação Artística, Artes Visuais.

O CINEMA COMO LINGUAGEM: MULTIPLICIDADE DE INTERPRETAÇÕES... PLURALIDADE DE SUJEITOS...¹

Carlos António Gonçalves Pereira

carlosagpereira@gmail.com

Resumo

A aproximação e a adaptação de um objeto de estudo à pluralidade de sujeitos capazes de o estudar é não só desejável como necessária. Este artigo tem por intuito considerar, em retrospectiva, a utilização do Cinema, na sala de aula, enquanto linguagem possibilitadora da aquisição, da construção e da expressão de conhecimento. Sustenta-se esta crítica reflexiva nas opções de intervenção levadas a termo, nos contextos de Prática de Ensino Supervisionada II do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, no ano letivo de 2018/2019.

O Cinema, enquanto linguagem, é catalisador do cruzamento de uma multiplicidade de interpretações, ancoradas nas experiências pessoais de cada aluno, permitindo, em simultâneo, a integração de novos conhecimentos e a sua expressão, através do pensamento crítico e criativo, espelhada em objetos colaborativos que são, em si, formas motivadoras para a compreensão de factos histórico-geográficos. Nesta perspetiva, a problemática orientadora do presente artigo é apresentada da seguinte forma: *O cinema enquanto forma alternativa de linguagem pode contribuir para a construção e expressão de conhecimento, numa perspetiva crítica, considerando a diversidade de pontos de vista e a integração da pluralidade de sujeitos.* Ao abrigo do exposto propõe-se: (i) analisar a relevância da exploração de filmes, em sala de aula, com alunos do 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB; (ii) refletir de forma crítica sobre a oportunidade de potenciar a multiplicidade de interpretações na construção de conhecimento e na integração da pluralidade de sujeitos a partir da exploração de filmes; e (iii) explorar os contributos resultantes da assunção do papel de criadores, por parte de alunos, na construção de um objeto fílmico, espelho das suas conceções plurais.

Enquanto instrumentos de recolhas de dados, analisaram-se os guiões implementados após a visualização dos filmes, bem como o argumento e o filme criados pelos alunos. Constaram, também, enquanto instrumentos, os registos de aula, que foram alvo de análise de conteúdo, tal como os primeiros mencionados.

A partir da discussão de resultados, foi possível concluir a viabilidade do Cinema enquanto forma de construção de novo conhecimento e, também, enquanto forma de expressão da diversidade de perspetivas sobre um mesmo tópico e de integração da pluralidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Cinema; construção de conhecimento; diversidade; integração

¹ O presente estudo mobiliza informação resultante do percurso realizado na Prática de Ensino Supervisionada enquanto estudante do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2018/2019.

Abstract

Approaching and adapting an object of study to the plurality of subjects capable of studying it is both desirable and necessary. This article aims to consider, in retrospect, the use of Cinema in the classroom as a language that enables the acquisition, construction and expression of knowledge. This reflexive review is supported by the intervention options taken in the context of the Supervised Teaching Practice II curricular unit, part of the Master's Degree in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education (CBE) and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd CBE, in the academic year of 2018/2019.

Cinema, as a language, is a catalyst for the crossing of a multiplicity of interpretations, anchored in each student's personal experiences, while allowing the integration of new knowledge and its expression through critical and creative thinking, mirrored in collaborative objects, which are in themselves motivating ways of understanding historical and geographical facts. In this perspective, the guiding problem of this article is presented as follows: *Cinema as an alternative form of language can contribute to the construction and expression of knowledge, from a critical perspective, considering the diversity of points of view and the integration of the plurality of subjects.* Under the above, it is proposed: (i) to analyze the relevance of exploring films in the classroom with students from the 4th grade of the 1st CBE; (ii) to critically reflect on the opportunity to enhance the multiplicity of interpretations in the construction of knowledge and the integration of the plurality of subjects from the exploration of films; and (iii) to explore the contributions resulting from the assumption of the creators role by the students in the construction of a filmic object, mirroring their plural conceptions.

As data collection instruments, the scripts implemented after viewing the films were analyzed, as well as the argument and film created by the students. Also included as instruments, were the class records, which were subject of content analysis, as the first mentioned.

From the discussion of results, it was possible to conclude the viability of Cinema as a way of building new knowledge and also as a way of expressing the diversity of perspectives on the same topic and integrating the plurality of subjects.

Keywords: Cinema; knowledge construction; diversity; integration

A DIVERSIDADE DE RESOLUÇÕES E AS DISCUSSÕES COLETIVAS COMO POTENCIADORAS DO DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

Joana Conceição

conceicaoj@campus.ul.pt

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Margarida Rodrigues

margaridar@eselx.ipl.pt

CIED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa & UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo

Neste artigo, procuramos compreender que princípios devem guiar uma experiência de ensino incidente na estruturação espacial, como processo inerente ao raciocínio espacial, que promova a participação de todos os alunos, independentemente do seu nível, de forma a garantir o igual acesso ao conhecimento matemático. Para isso, analisamos as resoluções de diferentes alunos do 1.º ano do ensino básico, numa tarefa, onde tinham de construir um paralelepípedo com tricubos, e os momentos de discussão coletiva, em sala de aula, de algumas dessas resoluções. Os dados foram recolhidos, durante a primeira sequência de tarefas do ciclo 2 de uma investigação baseada em design (Gravemeijer & Cobb, 2006), em curso, onde procuramos relacionar os processos de aprendizagem de estruturação espacial associados ao raciocínio espacial com os meios pedagógicos que suportam essa aprendizagem. Esta investigação insere-se no paradigma interpretativo e tem uma natureza qualitativa.

Os resultados mostram que propor tarefas abertas que possibilitem a emergência de diferentes tipos e níveis de resolução e que a discussão dessas resoluções, com recurso a diferentes suportes e meios de comunicação, permite uma participação mais inclusiva. Este trabalho coletivo contribui para um aprofundamento do tipo de relações espaciais que cada aluno é capaz de estabelecer individualmente. A partilha de diferentes formas de resolução e a sua discussão contribui para a construção do conhecimento socialmente partilhado.

Palavras-chave: Raciocínio espacial, estruturação espacial, tarefas abertas, discussões coletivas.

ALUNOS COM MULTIDEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: ACESSO, PARTICIPAÇÃO E SUCESSO!? ...

António Pêgo

antoniopego@espa.edu.pt

Agrupamento de Escolas Pedro Alexandrino

Clarisse Nunes

clarisse@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

A inclusão de alunos com multideficiência (MD) no ensino regular (ER) desafia o processo de ensino e a organização da escola, sendo importante compreender qual o acesso que estes alunos têm às atividades realizadas no ER, que participação têm nas mesmas e como esta contribui para o seu sucesso educativo. Neste sentido, optou-se pela realização de um estudo de caso, desenvolvido numa escola do 1.º ciclo do ensino básico com uma Unidade de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência, envolvendo 5 alunos com MD, 18 alunos com Desenvolvimento Típico (DT) e 9 docentes: 2 de Educação Especial (EE) e 7 do ER. Os dados foram recolhidos com recurso à pesquisa documental, a entrevistas semiestruturadas e a observações não participantes, sendo analisados com recurso à análise de conteúdo.

Os resultados obtidos evidenciam que os alunos com MD têm uma reduzida ou nula participação em atividades realizadas em sala de aula de ER, observando-se principalmente uma participação nos contextos de recreio e de refeitório. No contexto de sala de ER é privilegiada a participação em atividades de Expressão Artística e Físico-Motora, sendo estas atividades consideradas pelos professores de ER e EE como potencialmente mais inclusivas, estando associadas à comemoração de dias temáticos e festivos. Os alunos com DT manifestaram sentimentos favoráveis perante a diferença e a interação com colegas com MD, concordando com a frequência da escola e turma por parte de colegas com MD.

Palavras-chave: Inclusão, multideficiência, participação, ensino regular

Anatomia humana: recurso didático para mediação do processo de ensino e aprendizagem com deficientes visuais

Maria Guadalupe Couto do Canto

lupe_canto@hotmail.com

Estudante de doutorado no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Aline Grohe Schirmer Pigatto

agspigatto@gmail.com

Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Resumo

Cientes das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem de deficientes visuais, desenvolvemos um recurso didático para auxiliar na compreensão da estrutura de órgãos do corpo humano. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o recurso didático construído com o propósito de efetivar o estudo do corpo humano por estudantes deficientes visuais. Os modelos didáticos propostos são recursos de fácil construção e baixo custo e podem contribuir de forma eficaz para com o processo de ensino e aprendizagem de deficientes visuais ampliando as possibilidades de uma educação que atinja, concretamente, todos os estudantes, independentemente de suas características e limitações.

Palavras-chave: Inclusão; biologia; ensino; corpo humano.

Summary

Aware of the difficulties encountered in the teaching and learning process of the visually impaired, we developed a didactic resource to help in understanding the structure of human body organs. Thus, the present work aims to present the didactic resource built with the purpose of carrying out the study of the human body by visually impaired students. The proposed teaching models are easy to build and low cost features and low cost and can effectively contribute to the process of teaching and learning the visually impaired by expanding the possibilities of an education that specifically reaches all students, regardless of their characteristics and limitations.

Keywords: Inclusion; biology; science teaching; human body.

O ensino da Língua de Sinais Brasileira na Educação Infantil: caminhos para o uso e difusão

Alex Sandro Lins Ramos

alexsandrolinsramos@id.uff.br
Universidade Federal Fluminense

Marli de Souza Alves

2019573@alunos.eselx.ipl.pt
Escola Superior de Educação de Lisboa - IPL

Resumo

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva no Brasil propõe ações visando à efetivação do princípio constitucional da educação como direito de todos. No que se refere à educação de pessoas surdas, pressupõe a convivência, interação e comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Língua de Sinais Brasileira (LSB), o que sugere a conjugação de esforços para que o par linguístico LBS e Língua Portuguesa (LP), seja utilizado por ambos. Nesta perspectiva, o trabalho desenvolvido na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) localizada no estado do Rio de Janeiro incluiu no cotidiano de suas práticas pedagógicas o ensino de Libras – Língua Brasileira de Sinais – para os educandos ouvintes, mesmo sem possuir crianças surdas matriculadas. Tais práticas objetivaram a ampliação da linguagem, a autonomia linguística e o desenvolvimento de valores inclusivos. Na proposta de trabalho foram incluídas crianças entre 04 e 05 anos. Os professores e funcionários também faziam curso de língua de sinais, na própria escola, para fomentar o uso e promover a difusão da Libras a toda equipe. Entendendo que a efetivação da política inclusiva requer posicionamento político pedagógico, ousadia, pesquisa e gestão voltada para promover o acesso a saberes necessários, ao respeito às diferenças e a construção de espaços educacionais inclusivos, a iniciativa promovida pela UMEI demonstra que a construção de uma escola inclusiva pode ser possível em ações pontuais.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Surdos, Educação Especial, Inclusão.

A inclusão do educando com deficiência no espaço escolar : realidade e direito no Brasil.

Marli de Souza Alves

2019573@alunos.eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa - IPL

Sandra Maciel de Almeida

sandramacieldealmeida@gmail.comEmail

Universidade Federal Fluminense

Resumo

Assumir a responsabilidade na redução das desigualdades e discriminações sociais é um dos papéis de escola. Pessoas com deficiências lutam para efetivar seus direitos, como saúde, trabalho, acessibilidade, educação e outros, garantidos constitucionalmente. O direito à educação não se limita a matrícula escolar, é preciso uma escola preparada para atender este público. Sistemas educativos de qualidade, que almejam cumprir seu papel em prol de uma sociedade democrática e igualitária, não ignoram práticas inclusivas ou permitem que alguém seja deixado para trás. No Brasil há avanços na legislação que trata da educação especial, porém as práticas ainda não avançaram suficientemente e há exclusão no cotidiano escolar. Neste estudo encontra-se uma breve revisão bibliográfica, de artigos e dos principais documentos legais, sobre a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar e a educação especial como direito. Buscou-se examinar os marcos históricos, a legislação e as políticas públicas, evidenciando os caminhos e os avanços em relação a Educação Especial e a Perspectiva Inclusiva adotada para a educação nacional. Esta análise foi fundamental para a compreensão de todo o cenário que ainda hoje é observado no âmbito educacional. Cada movimento realizado e cada legislação criada, aprovada, e inclusive revogada, têm íntima ligação e importância na história e na construção da luta e reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Educação, Educação Especial, Inclusão.

Formação de Professores de 1º CEB para atuar em contextos inclusivos

Alexandra Frias

xana_frias@hotmail.com

Departamento de Educação da Câmara Municipal de Oeiras

Teresa Leite

teresal@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo

A Educação Inclusiva (EI) visa assegurar a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso para todos os alunos e encontra-se no centro das interrogações nas nossas escolas. Para que possamos falar de EI e fazer face às perplexidades sentidas pela classe docente no processo de inclusão real dos seus alunos, é fundamental equacionar dispositivos de formação inicial de professores que possam convergir para atingir os objetivos educacionais pretendidos, refletindo acerca do modo como os professores constroem o conhecimento profissional neste domínio.

É neste âmbito que o presente estudo procura compreender os processo de formação, reconhecendo que um investimento consistente e coerente na formação de professores pode contribuir decisivamente para a melhoria da escola e da educação.

Deste modo, definimos como objetivo geral: Identificar conceções e práticas na formação inicial, promotoras da inclusão em contextos regulares no 1º CEB. Com os objetivos específicos pretendemos: conhecer e compreender os percursos de formação inicial no âmbito das Necessidades Educativas Especiais (NEE) de professores do 1º CEB recém-formados; identificar as principais conceções de professores em formação e recém-formados sobre a inclusão de alunos com NEE e a sua preparação para a inclusão destes alunos; identificar as perceções de formadores de professores do 1º CEB sobre a preparação dos seus estudantes para a inclusão de alunos com NEE; aferir junto destes formadores de professores quais as práticas letivas operacionalizadas para preparar os futuros professores para o atendimento à heterogeneidade e às NEE na sua instituição de formação; conhecer as principais medidas/mudanças apontadas por formandos e formadores para melhorar a formação com vista à inclusão de alunos com NEE e apresentar recomendações/propostas para um modelo de formação inicial, promotor de práticas inclusivas em contextos regulares no 1º CEB.

De natureza qualitativa e assumindo-se como um estudo de caso de uma instituição do ensino superior, esta investigação desenvolveu-se em três fases: na fase inicial procedeu-se à recolha e análise de conteúdo de entrevistas a professores recém-formados; a segunda fase consistiu na recolha de dados através de grupos focais com estudantes em formação e, na terceira fase, foram entrevistados formadores de professores e analisado o conteúdo dessas entrevistas.

Os resultados mostram que a formação inicial nem sempre fomenta práticas inclusivas e que estudantes e professores sentem fragilidades na atuação perante a heterogeneidade. Neste sentido, nas conclusões, aponta-se para a necessidade de repensar a formação inicial dos professores para atuarem em contexto inclusivo e apresentam-se algumas sugestões que procuram ir ao encontro da resolução de alguns dos constrangimentos detetados, valorizando os aspetos positivos encontrados.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Formação de Professores, Diversidade, Práticas Inclusivas.

THE CHARACTERISTICS AND SOCIAL COMPETENCES OF SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS TEACHERS REGARDING THE TYPES OF DISABILITIES THEY MOST OFTEN TEACH

Monika Skura

monika.skura@uw.edu.pl

Faculty of Education, Warsaw University

Abstract

A teacher has the accumulation of knowledge, skills, insight and provides support which plays a critical role in student learning and achievement. I want to identify the characteristics of those who teach and care for students with SEN in different types of schools. I researched teachers working with SEN students: 97 from integrative schools, 64 from mainstream school, 64 special school teachers. The data was collected using a questionnaire, the Two-dimensional Emotional Intelligence Inventory (DINEMO) and the Social Competence Questionnaire. The findings highlight that mainstream school teachers do not want to work with SEN pupils, although some would be willing to work with children who have high-functioning ASDs. Support teachers want to work with mild SEN children. Special teachers are able to meet the educational needs of students with various types and degrees of disability but do not want to work with children with mental illness. I found that teachers of students with severe disabilities are better prepared for socially difficult situations. They are able to achieve better their social and individual goals, whilst maintaining good relations with partners.

Key words: teachers' EI, teachers' social competences, teachers of students with SEN

Programa *Mentoria*: um passo para uma melhor integração

Hélia Bracons

helia.bracons@gmail.com

Instituto de Serviço Social. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Resumo

O Espaço Europeu de Ensino Superior propõe, entre outras questões, uma mudança na metodologia docente, centrada fundamentalmente no trabalho e aprendizagem do estudante e no desenvolvimento de competências que o habilitem para o exercício de atividades de carácter profissional. Esta mudança de metodologia altera o papel dos professores e converte o aluno em agente ativo da sua aprendizagem. A tutoria assume um papel relevante ao considerarmos que esta contribui para uma melhor integração e plena participação de todos os indivíduos na sociedade independente de sexo, raça, deficiência, religião e outros motivos de exclusão social presentes em nossos dias. Também a mentoria assume um papel significativo na medida em que esta é assumida pelo estudante com experiência inspirando e estimulando os colegas que, numa fase de transição, recém-chegados à universidade, ainda não estão contextualizados e integrados. O trabalho que aqui expomos tem como objetivo apresentar o Programa de mentoria e tutoria (de apoio e orientação) implementado recentemente na Universidade Lusófona, dando a conhecer a estrutura, organização, requisitos e benefícios dos mentores e refletir sobre como este Programa pode e deve ajudar os novos estudantes na sua integração plena e no sucesso académico. O Programa de mentoria teve início, como projeto piloto, no ano letivo 2019/2020 no Instituto de Serviço Social da ULHT. Como resultado cremos que, os alunos recém-chegados, com o apoio e acompanhamento pelos estudantes de 2º e 3º ano se sintam mais integrados e contextualizados no contexto universitário.

Palavras-chave: Ensino superior, programa tutorial, acompanhamento, integração.

Instalação «Tecer» - da criação plástica à reflexão sobre processos de inclusão em contextos educativos

Lúcia Grave Magueta

lucia.magueta@ipleiria.pt

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria / CI&DEI – Centro de Estudos em Educação e Inovação

Resumo

A comunicação relata uma experiência de formação realizada no curso de licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Esta experiência concretizou-se na UC de Práticas Artísticas e Intervenção Socioeducativa e visou aprendizagens relativas à profissionalidade do educador social, incluindo a reflexão sobre a diversidade cultural e a inclusão em contextos educativos. Os estudantes foram envolvidos num projeto coletivo de criação plástica que culminou com a montagem de uma instalação com o título «Tecer». Considerámos importante estudar esta experiência formativa seguindo uma metodologia de investigação-ação, que se estruturou nos seguintes momentos e ações: 1. Diagnóstico – aplicação de um questionário com questões abertas sobre o conceito de «linguagem plástica» e a sua importância enquanto ferramenta para a intervenção socioeducativa; 2. Planificação – ações a desenvolver tendo em conta a intencionalidade expressiva da composição visual a construir; 3. Implementação – criação plástica, aplicando técnicas de tecelagem e pintura com materiais diversificados; 4. Reflexão – aplicação de um questionário final. A observação participante, os registos fotográficos e a análise ao conteúdo das respostas obtidas fizeram sobressair o valor formativo da experiência. Os resultados evidenciaram a importância que os estudantes atribuíram à prática artística vivenciada em grupo; às mensagens veiculadas pela composição plástica no que respeita a processos de inclusão; e à transferibilidade do processo vivenciado para diferentes contextos educativos.

Palavras-chave: Educação Social, Diversidade cultural, Inclusão, Linguagem plástica, Práticas artísticas

Aprendizagem entre pares: Mentorado num curso de Português Língua Estrangeira

Eixo temático: 1) Contextos, Práticas e Educação

Antónia Estrela

antoniaestrela@eselx.ipl.pt
ESELx, IPL/ CLUNL

Patrícia Ferreira

patriciaferreira@eselx.ipl.pt
ESELx, IPL

Ana Boléo

aboleo@eselx.ipl.pt
ESELx, IPL

Resumo

A importância que a inclusão assume no palco educativo é incontornável, pelo que urge debater a diversidade e implementar iniciativas que possam criar um impacto positivo na sua vivência, independentemente do contexto.

Tendo como premissa que conhecer os estudantes Erasmus relativamente à sua relação com a língua portuguesa trará benefícios para a sua aprendizagem e para a organização dos cursos ministrados na instituição, uma das linhas de ação do projeto “PLE em Contexto” consiste na dinamização de sessões de Mentorado. Esta é uma opção metodológica assente no reconhecimento dos benefícios da interação entre pares, havendo um enfoque muito acentuado na cooperação, na integração e na interajuda. Este trabalho visa apresentar os resultados de uma experiência de mentorado delineada para um curso de Português Língua Estrangeira (PLE), no ensino superior, nos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, cujos objetivos se prenderam com a melhoria das aprendizagens linguísticas dos estudantes estrangeiros através da interação com os seus pares, os mentores, que são alunos de uma instituição de ensino superior, com o Português Europeu como língua materna, que se disponibilizam, em regime de voluntariado, para participar nesta iniciativa. Os mentorandos são estudantes Erasmus que frequentam o curso de nível A1 e B1 de PLE. Esta iniciativa foi operacionalizada através de uma sequência de trabalho, iniciada com a formação dos mentores, seguida de sessões estruturadas de interação entre mentores e mentorandos e finalizada pela reflexão em torno do processo vivenciado.

Os dados foram recolhidos através da observação direta, tendo-se seguido um protocolo de observação naturalista. A informação foi complementada com a aplicação de questionários a todos os participantes, procedendo-se a uma análise de conteúdo das respostas às perguntas de natureza aberta e a uma análise estatística das respostas às várias questões. Os resultados sugerem a existência de efeitos positivos do programa de mentorado, nomeadamente o desenvolvimento da formação pessoal, social e linguística dos mentores, a integração e a aprendizagem do PLE dos mentorandos e o relacionamento interpessoal de ambos os grupos.

Palavras-chave: Mentorado; Português língua estrangeira; Erasmus.

Topics: 1) Contexts, Practices and Education

Abstract:

The significance assumed by inclusion in the educational field is undeniable. Therefore, it is urgent to discuss and implement measures in order to create a positive impact on one's experiences, regardless of the specific contexts.

Based on the premise that getting to know Erasmus students regarding their relationship with the portuguese language will have benefits in their learning process and in the planning and development of courses, one of the topics of research of the project "PLE em Contexto" consists of developing mentoring sessions. This is a methodological choice based on the recognition of the benefits of the interaction between peers, strongly focusing on cooperation, integration and interaction. This communication aims at presenting the results of a mentorship experience thought for a Portuguese as a Foreign Language course in higher education, in 2017/18 and 2018/19, developed with the intention of improving the foreign students' linguistic learnings through their interaction with their peers, the mentors, native higher education students who engage in this experience voluntarily. The mentorees are Erasmus students attending Portuguese as a Foreign Language courses in levels A1 and B1. This initiative was developed through a sequence which began with de preparation of mentors, was followed by structured sessions of interaction between mentors and mentorees and was finalised with a reflection upon the experienced process.

Data were collected through direct observation, following a naturalist observation protocol. The information was complemented with the application of questionnaires to all the participants, conducting a content analysis of the answers for open questions and a statistic analysis of all the answers. Results suggest the existence of positive effects of the mentoring program, such as the individual, social and linguistic development of the mentors, the mentorees' integration and learning of Portuguese and the interpersonal relationship in both groups.

Keywords: Mentoring, Portuguese as foreign language, Erasmus

Migrantes e Educação: (re)pensar práticas promotoras da integração

Maria João Barroso Hortas

mjhortas@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação, Politécnico de Lisboa
Centro de Estudos Geográficos, IGOT-UL Filiação

Eixo Temático 1) Contextos, Práticas e Educação

Resumo

Na presente comunicação pretende-se levar a cabo uma reflexão crítica sobre as representações que os docentes responsáveis pela formação inicial de professores de 1º ciclo, os futuros professores e os alunos de 1º ciclo têm sobre diversidade cultural e integração de migrantes na escola.

Partindo do pressuposto que as práticas de ensino desenvolvidas na formação inicial de professores, ainda estão longe de preparar os futuros profissionais para os desafios da integração de alunos migrantes pretende-se, a partir do confronto de perspetivas dos três atores (docentes, futuros professores e crianças), repensar práticas de formação, numa perspetiva integradora da diversidade cultural.

São três os problemas identificados na construção da relação pedagógica e na integração da diversidade cultural em sala de aula: 1) a gestão do currículo; 2) os vazios existentes na formação de professores; 3) o reconhecimento das potencialidades das Ciências Sociais no desenvolvimento de currículos e práticas integradoras da diversidade cultural.

Como técnicas e instrumentos de recolha de informação recorreremos: 1) à análise documental dos currículos de formação inicial de professores do ensino primário numa instituição de ensino superior (6-12 anos); 2) ao inquérito por questionário aos estudantes e docentes de uma instituição de formação de professores; 3) ao registo escrito de um World café, realizado a estudantes da formação inicial; 4) aos registos dos alunos de 1º ciclo a partir de imagens de diversidade cultural; 5) ao estudo de caso, realizado por alunos de 1º ciclo, a partir de uma situação problema de integração de um aluno migrante na sala de aula. A informação recolhida nos diferentes instrumentos é objeto de análise de conteúdo.

Os resultados obtidos, pela análise dos diferentes instrumentos mobilizados, permitem identificar a diversidade de perspetivas dos intervenientes: sobre o conceito de diversidade cultural, sobre os conteúdos e práticas a valorizar na formação de professores e sobre as práticas de integração da diversidade cultural na sala de aula.

Palavras-chave: migrante; diversidade cultural; escola; integração; formação inicial

A influência do amor na violência no namoro em estudantes de uma instituição de ensino superior

Ana Marta Santos

monteirosantosams@gmail.com

Escola Superior de Educação de Lisboa

Ana Veríssimo Ferreira

averissimo@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa

Catarina Tomás

ctomas@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo

A violência no namoro surge atualmente como um fenómeno frequente entre os/as jovens, sendo o conceito de amor, na sua heterogeneidade, apontado, em algumas investigações, como um possível fator promotor da mesma. Assim, a investigação subjacente ao presente artigo teve como objetivo principal analisar a possível existência de uma relação entre as atitudes dos/as participantes relativamente ao amor e as atitudes dos/as mesmos/as acerca da violência no namoro e explorar possíveis diferenças nas mesmas, segundo distintas variáveis sociodemográficas e contextuais. O estudo empírico assumiu uma natureza quantitativa, recorrendo à aplicação de um questionário, numa amostra de 210 estudantes a frequentar o 1.º ano de licenciatura numa das instituições de ensino superior pública de Lisboa. Os resultados obtidos sugerem que a maioria dos/as participantes se identificam mais com os estilos de amor *Storge*, *Eros* e *Ágape*, revelando, também, uma baixa concordância com a violência no namoro, sendo que os rapazes manifestam mais atitudes legitimadoras face à mesma. Ainda assim, observa-se a presença de alguma tolerância face à violência psicológica e física feminina e à violência psicológica masculina. Verifica-se, também, que algumas variáveis sociodemográficas e contextuais influenciam as atitudes em estudo. E, por último, os resultados sugerem a existência de uma relação entre as subescalas referentes à legitimação da violência no namoro, bem como entre estas e alguns estilos de amor.

Palavras-chave: Violência no namoro; Estilos de amor; Estudantes do ensino superior; Relações amorosas.

Summary

Dating violence emerges nowadays as a frequent phenomenon among youngsters and the concept of love, in its heterogeneity, is pointed, by some investigations, as a possible promoting factor concerning that type of violence. Therefore, the main objective of the investigation that underlay the present article was to analyze the possible existence of a correlation between the participant's attitudes related to love and their attitudes towards dating violence and to explore the differences in those attitudes according

to distinct socialdemographic/contextual variables. The empirical study adopted a quantitative methodology, using a questionnaire, in a sample of 210 students attending the 1st year of one public higher education institution in Lisbon. The results obtained in this study suggest that most of the participants identify themselves more with the *Storge*, *Eros* and *Ágape* love styles and show a low level of acceptance regarding dating violence, with male students being more accepting towards this phenomenon. Nevertheless, some tolerance towards female psychological and physical violence along with male psychological violence is still observed. It is also possible to perceive that some socialdemographic/contextual variables influence the attitudes approached in this study. Lastly, the results suggest that the distinct subscales regarding the Attitudes Towards Dating Violence Scale are intercorrelated, as well as the existence of a relationship between those subscales and some love styles.

Keywords: Dating violence; Love styles; Higher education students; Love relationships.

O programa BIP/ZIP – Parcerias Locais: análise exploratória numa freguesia de Lisboa

Luísa Delgado

luisa.delgado@ese.ipsantarem.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

Ana Gama

anagama@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa/CIED

Resumo

A Câmara Municipal de Lisboa, desde o ano de 2011, promove o programa BIP/ZIP – Parcerias Locais. Este programa tem como finalidade financiar projetos que contribuam para o reforço da coesão social e territorial, no sentido de promover o desenvolvimento local e comunitário e as parcerias locais em Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP). Desde o início do programa até 2019, já foram aprovados, na cidade de Lisboa, um total de 353 projetos. Este trabalho, de carácter exploratório, tem como objetivo analisar todos os projetos que foram aprovados no âmbito deste programa, entre 2011 e 2019, numa freguesia de Lisboa que integra três BIP/ZIP. Nesta fase da investigação foi realizada a análise documental às fichas de candidatura dos 25 projetos aprovados, tendo em conta as seguintes dimensões de análise: atores envolvidos, as temáticas e destinatários preferenciais, os objetivos gerais e estratégias/atividades dos projetos e as parcerias criadas no âmbito dos mesmos. As entidades promotoras e as entidades parceiras são, essencialmente, organizações da sociedade civil e a junta de freguesia. Os projetos aprovados incidem predominantemente sobre a temática *Melhorar a vida no bairro* e os destinatários preferenciais são a *Comunidade*. Quanto aos objetivos dos projetos sobressaem a capacitação e o reforço das sociabilidades territoriais. A criação de serviços/recursos, a organização de eventos e a formação e a sensibilização são as principais estratégias adotadas.

Palavras-chave: parcerias, desenvolvimento local e comunitário, programa BIP/ZIP

Entre a complexidade e a proximidade: a política educativa como motor da coesão social e territorial

Ana Grifo

ana.grifo@ua.pt

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território – Universidade de Aveiro

Joana Duarte

jmduarte@ua.pt

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território – Universidade de Aveiro

João Lourenço Marques

jjmarques@ua.pt

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território – Universidade de Aveiro

Resumo

As realidades socioeducativas contemporâneas recebem a influência de orientações de diversos atores institucionais (transnacionais, nacionais e locais), que procuram agir face a desafios comuns e, paralelamente, encontrar soluções para problemas particulares. À generalidade das orientações à escala transnacional, juntam-se especificidades dos contextos nacionais e locais, que se prendem com características socioeconómicas e culturais, modelos administrativos e de gestão territorial, nem sempre ajustados. Importa assim refletir e desenhar estratégias para intervir sobre estas realidades, quer se aborde a Política Educativa numa perspetiva setorial, quer se pense na sua articulação com outras Políticas Públicas numa visão integrada, especialmente no contexto da União Europeia (UE).

Partindo da articulação entre consensos definidos a nível europeu em torno da política educativa, modelos de governação de diferentes estados-membros da UE e especificidades dos seus contextos socioeducativos, realizar-se-á uma análise comparativa exploratória. Esta olhará para um número limitado de Estados e respetivos modelos de governação da educação, assim como orientações legais e iniciativas recentes que procurem reforçar a coesão social e territorial através da capacitação das comunidades. Parte-se do exemplo português, dos seus instrumentos estratégicos educativos de planeamento e *atual* processo de descentralização, de forma a perceber as tendências noutros Estados europeus. Verifica-se a convergência global em torno da descentralização, refletida nos modelos de governação, ainda que com diferentes graus, em função das organizações administrativas de cada Estado. Adicionalmente, as orientações e iniciativas legislativas evidenciam um acordo na aposta no Ensino Profissional, na Educação Pré-Escolar e na Formação ao Longo da Vida.

Palavras-chave: Política Educativa, Modelos de Governação da Educação, Instrumentos Estratégicos Educativos, Descentralização de Competências

JOVENS PROMOTORES DE SAÚDE

Um Projeto para a Prevenção de Consumos de Substâncias Psicoativas com Jovens do 3º Ciclo

Carina Maio

carinamaio79@gmail.com

Resumo

Promover a educação pelos pares como forma de prevenir os consumos precoces de substâncias psicoativas foi o que fizeram dez alunos do ensino secundário, designados Jovens Promotores de Saúde (JPS), assumindo o papel de educadores não formais, numa abordagem de articulação entre parceiros (educação e saúde) que tinham como objetivo promover a saúde dos alunos, através do envolvimento dos mesmos, dotando-os de informação e potenciando a adoção de estilos de vida saudáveis.

Foi utilizada a metodologia participativa de projeto, optando-se pelas técnicas qualitativas, procurando envolver os jovens na identificação de necessidades e na busca de soluções.

Foi realizada uma avaliação diagnóstica com os JPS para se poder construir a formação. Após essa avaliação, os jovens receberam uma formação especializada durante oito sessões para poderem desenvolver a educação entre pares com os colegas do 3.º ciclo.

Como resultados, os JPS valorizaram a transmissão de conhecimentos aos mais novos, que aplicaram ao longo de nove sessões, essencialmente através de dinâmicas participativas e motivadoras, o que também explicou o feedback positivo e o grau de satisfação dos alunos com as mesmas. Estas sessões permitiram também aos jovens aprender a lidar com a tomada de decisões, bem como a aplicar as competências de assertividade e de empatia.

Concluiu-se que a participação dos jovens no processo é um fator de sucesso em projetos na área da educação para a saúde, assim como a existência de um ambiente escolar aberto às intervenções que permita a participação e *empowerment* dos alunos. Outro fator importante é a existência de acompanhamento e supervisão por parte de uma equipa técnica motivada e coesa, que dê suporte aos jovens nas suas intervenções com os pares.

Palavras-chave: Adolescência; Educação para a saúde; Prevenção do consumo de Substâncias Psicoativas; Educação entre Pares.

Inclusão ou (Des) Inclusão? A Matemática para a Prática Inclusiva

Inclusion or (Dis) Inclusion? Mathematics for Inclusive Practice

Thaís Conconi Silva

thaisconconisilva@gmail.com

Doutoranda em Ciências Humanas e Sociais

Universidade Federal do ABC

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre experiências educativas, especificamente na disciplina de matemática, que promovam uma efetiva inclusão em termos pedagógicos de oportunidades e condições dadas em equidade e, não somente, uma inclusão que se limite a mera convivência em um mesmo espaço físico. Considerando as especificidades próprias da educação de jovens e adultos, que possui discentes que não cursaram o ensino fundamental, entre eles pessoas com deficiência, há que se prezar por práticas que valorizem a aprendizagem significativa e condizente com os limites e potencialidades de cada educando. Pretende-se discutir objetivos de aprendizagem coerentes com a Base Nacional Comum que articulem a matemática com outras disciplinas, com temas transversais e sociais como a desigualdade social e analisar os resultados da aplicação de uma proposta didática envolvendo artes e simetrias.

Palavras-chave: Inclusão, Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Matemática.

Summary

The aim of this article is to reflect on educational experiences, specifically in mathematical discipline, that promote an effective pedagogical inclusion of opportunities and conditions given in equity and, not only, an inclusion that is limited to the mere experience in the same physical space. Given the specific characteristics of youth and adult education, which have students who have not attended elementary school, including people with disabilities, it is important to invest in practices that value meaningful learning and that are consistent with the limits and potential of each student. It is intended to discuss learning objectives consistent with the Common National Base that articulate mathematics with other subjects, with transversal and social themes such as social inequality and analyze the results of the application of a didactic proposal involving arts and symmetries.

Keywords: Inclusion, Youth and Adult Education, Mathematics Teaching.

Aprender é um assunto pessoal: Da educação hiperactiva à educação contemplativa

Maria Inês Duarte Peceguina

inespeceguina@gmail.com

Clonlara School

Ana Carolina Mata

carolinacfmata@gmail.com

Clonlara School

Resumo

O objectivo deste artigo é reflectir criticamente sobre a educação e escolarização partindo do eixo temático 1) *Contextos, práticas e educação*. Parte do pressuposto de que a pluralidade e diversidade culturais são questões sociais e não estritamente da escola ou da educação. Propõe, a seguir, que o desafio maior consiste em dar significado às experiências de vida, educação e aprendizagem sendo que, para tal, é necessário que o aprendiz participe activamente no processo. A questão do tempo (para ser e aprender) é central na discussão. Numa existência contemporânea marcada pela hiper-actividade e ausência de significado, aquele que aprende não é autor do seu projecto mas antes *turista*. Uma vez que a existência com significado só ocorre em *lugares* (i.e., espaços com *história, memória e identidade*, Heidegger), em vez de se *demorar* (aprender) o aprendiz, *desfila*. Na cena educativa, tal imagem remete para a quantidade e velocidade de propostas (ou impostas?) tidas como metas, essenciais. Mas, sem história, memória e identidade, diluída no colectivo e exigência de todos incluir em monotonia e monofonia, *profana-se* a importância verdadeira de aprender, conhecer, evoluir, na abrangência maior de humano e co-habitante de um mesmo lugar que a todos (supostamente) pertence. A reflexão termina com referência a modelos e experiências que demonstram que é possível libertar o aprendiz e devolver à aprendizagem e à educação o seu lugar de prestígio.

Palavras-chave: educação auto-regulada; educação compulsiva; paradigmas e práticas educativas;

Desenvolvimento saudável da identidade de género: Estratégias de educação sexual centradas na diversidade

Cláudio Moreira

claudio-alex-moreira@hotmail.com

Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Maria João Silva

mjsilva@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

O Referencial de Educação para a Saúde, em Portugal, explicita a necessidade de os/as estudantes tomarem consciência da diversidade de expressões e identidades de género, desde o pré-escolar ao ensino secundário, sendo que a Lei Portuguesa estabelece o direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e à proteção das características sexuais de cada pessoa, devendo as escolas contribuir para garantir estes direitos. A investigação, que aqui se apresenta, estudou a forma como poderá um conjunto de estratégias de intervenção didática em educação sexual, com uma turma do 3º ano de escolaridade, contribuir para transgredir os estereótipos de género, ou seja contribuir para uma diversidade das expressões de género, promovendo uma construção saudável da identidade de género.

A recolha de dados centrou-se na observação participante realizada pelo Professor/Investigador, em gravações áudio e nas produções das crianças. Os dados foram tratados com recurso à análise de conteúdo, recorrendo-se à criação de categorias baseadas em práticas epistémicas.

Os resultados desta investigação permitiram concluir que as estratégias implementadas potenciaram a partilha de opiniões, o confronto de ideias, a argumentação e a emergência de conceções alternativas no domínio da temática da identidade de género, constituindo-se como práticas inclusivas, promotoras de uma sexualidade saudável e gratificante.

Palavras-chave: educação sexual; género; estereótipos; ensino básico; estratégias

O impacto da educação física nas vertentes motoras, cognitivas e comportamentais dos alunos

Joana de Gonzaga Machado Gonçalves

joanagonzaga.m@gmail.com

Colégio Saint Daniel Brottier

Carlos Miguel Nunes da Luz

carlosl@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa & CIED

Resumo

Atualmente, as crianças estão expostas a uma multiplicidade de estímulos, o que prejudica o seu foco atencional numa determinada tarefa. Além disso, tem-se verificado um aumento da inatividade infantil, tendo como consequência uma diminuição da competência motora, aptidão física e aumento da obesidade infantil. Assim, este estudo teve dois objetivos: i) perceber o efeito de uma intervenção motora nas funções executivas (FE) e na competência motora (CM) comparativamente a um grupo de controlo; ii) perceber o efeito que as sessões de educação física podem ter nos comportamentos disruptivos em sala de aula. Participaram 34 crianças (22 crianças no grupo de intervenção) com idades compreendidas entre 8 e os 10 anos, em que foram avaliadas usando o motor competence assessment (CM) e o Cognitive Assessment System (FE). Os comportamentos disruptivos foram avaliados através de uma grelha de observação composta por sete indicadores de comportamentos, a qual foi implementada apenas no grupo de intervenção. O grupo de intervenção foi sujeito a 2 aulas suplementares (35 minutos cada) de educação física tendo em consideração os objetivos específicos do programa de 1º ciclo. Após o estudo foi possível concluir que comparativamente ao grupo de controlo, o grupo de intervenção apresentou melhorias, essencialmente na CM. Relativamente ao segundo objetivo do estudo os comportamentos disruptivos diminuíram ao comparar o início com o final da intervenção. Em suma, podemos sugerir que o aumento da prática de educação física pode concorrer para melhorias a nível motor, cognitivo e comportamental.

Palavras-chave: competência motora; funções executivas; crianças; intervenção

LETRAMENTO E ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA NA PERSPECTIVA DA AUTONOMIA

Daiane Rodrigues de Almeida

daianedo@gmail.com

FEEVALE/BRASIL

Lisiane Machado de Oliveira Menegotto

lisianeoliveira@feevale.br

FEEVALE/BRASIL

Rosemari Lorenz Martins

rosel@feevale.br

FEEVALE/BRASIL

Resumo:

O propósito deste artigo é discutir a relação entre as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) e o letramento¹. A relevância de abrir espaço para essa articulação é estabelecer possíveis correlações entre o impacto que as práticas de letramento podem trazer para o desempenho de tarefas instrumentais cotidianas, bem como a necessidade de buscar soluções para entraves que interferem na motivação e na autonomia de pessoas com déficit cognitivo. Como qualquer iniciativa de natureza científica, a proposta dessa nova perspectiva apresenta um enfoque generalizante, na medida em que se constitui numa ação de caráter amplo e ao mesmo tempo específico, que visa oferecer princípios teóricos e diretrizes iniciais para a relação entre práticas de letramento relacionadas ao uso dos Instrumentos de Vida Diária. Não é de se estranhar que a discussão dessa nova diretriz, posta em circulação através de uma proposta de pesquisa inédita, traga certa complexidade. Por este motivo, para tornar essa relação lógica, se faz necessária a discussão de questões referentes ao letramento e às Atividades Instrumentais de Vida Diária, à partir de uma concepção conceitual desses dois saberes. Para discutir essas questões, é preciso que a compreensão do que, efetivamente, aqui é compreendido como letramento e Atividades Instrumentais de Vida Diária esteja clara. É importante salientar que a efetivação dessas práticas no contexto social vai depender das possibilidades e da mediação que cada pessoa recebe. Para uma pessoa, por exemplo, de desenvolvimento típico, o interesse pela leitura e escrita está orientado por propósitos bem específicos: escrever para outra pessoa, solicitar algo por escrito, solicitar seus direitos, fazer reclamações, ler uma conta a pagar, ler a Bíblia, entre outros. Já para uma pessoa com deficiência intelectual, o ponto principal são as práticas que abrem possibilidades de interação social, incluindo tarefas básicas como fazer compras, pegar um transporte ou até mesmo fazer uma ligação. Para esse público, com limitações cognitivas, as práticas de letramento que favorecem o entendimento de mundo mostram-se muito significativas e úteis, à medida que possibilitam a participação em acontecimentos sociais, funcionando como um recurso que eleva a autoestima, dadas as limitações cognitivas. Programas de letramento, nesse sentido, assumem um caráter transformador. Ao discutir esses tópicos, apresentamos elementos que podem justificar a importância de fazer uma relação entre letramento e AIVDs para possibilitar um percurso

¹ Letramento é o termo utilizado no Brasil, o português europeu utiliza o termo Literacia.

eficaz na aprendizagem e no uso dos processos de alfabetização e/ou habilidades sociais como, por exemplo, pegar um ônibus, realizar uma compra ou gerenciar o próprio dinheiro.

O procedimento metodológico adotado foi a revisão de literatura, que teve o intuito de analisar, qualitativamente, os conceitos de letramento e Atividades Instrumentais de Vida Diária, a fim de estabelecer uma relação entre eles. Os dados bibliográficos foram registrados em fichas documentais e após, distinguiu-se os mais significativos. Em seguida, organizou-se a redação provisória do trabalho, colocando em ordem os dados obtidos. Para a coleta dessas fontes, empregamos a técnica de fichamento. Esse tipo de pesquisa possibilita o “aprofundamento e ampliação dos pressupostos teóricos que discutem a temática, objeto deste estudo” (LAKATOS; MARKONI, 2009, p.24), permitindo uma reflexão sobre diferentes perspectivas que podem ser utilizadas na mediação do letramento com vistas ao desempenho das Atividades Instrumentais de Vida Diária, sobretudo ao que se refere a pessoa com Deficiência Intelectual.

Diante do exposto, conclui-se que deve haver uma relação evidente entre o nível de letramento e as capacidades instrumentais, principalmente no que se refere à pessoa com Deficiência Intelectual apesar de, as Atividades Instrumentais de Vida Diária serem somente associadas ao estudo do idoso. Possíveis relações podem e devem ser ampliadas para a população em geral, principalmente, para aqueles com alguma limitação cognitiva. Infere-se que programas de intervenção que associem essas duas habilidades possam auxiliar no desenvolvimento desse público, contribuindo para a diminuição da dependência social, indendentemente da faixa etária e do nível cognitivo dos sujeitos. Com o foco nessa questão, refletimos sobre a complexidade teórica que é inerente a união desses conceitos, relacionando-os sempre com mediação da aprendizagem. Inicialmente, discutimos a natureza do letramento, sistematizando as características que o integram e os aspectos que a ele estão relacionados. Com vistas as Atividades Instrumentais de Vida Diária, centramos nossa reflexão na relação que se observa aos eventos de letramento, principalmente, no nível prático. Embora haja um consenso que as Atividades Instrumentais de Vida Diária são estudadas, principalmente, na esfera geriátrica, é exatamente essa característica que aponta a necessidade de ampliar este conceito para outros contextos. Nesse sentido, defendemos que trabalhar com as Atividades Instrumentais de Vida Diária no contexto do letramento exige compreender essa ideia conforme as variadas tendências teóricas, sua relação com a concepção de letramento e sua articulação com a Deficiência Intelectual. O fechamento da discussão é feito com a pergunta: podem o uso dos Instrumentos ser ensinados? A esse respeito, nossa posição é a de que tal questionamento requer antes perguntar: Qual o sentido de mediar? Se entendermos mediar como instrução, julgamos que não podemos ensinar o uso dos Instrumentos. E, nesse sentido, o objeto que permite a mediação ser compreendida nesse contexto, são os eventos de letramento, ou talvez melhor, os mecanismos que constroem essa prática. Nessa perspectiva, sugerimos os eventos de letramento como prática que contextualiza a leitura e a escrita, possibilitando abordar as Atividades Instrumentais de Vida Diária não como *fim*, mas como *meio*. Corresponde, em outros termos, a ensinar fazendo uso dos Instrumentos e não ensinar sobre os Instrumentos, o que significa considerar o instrumento como elemento organizador da ação de letrar.

Palavras-chave: Atividades Instrumentais de Vida Diária, Autonomia, Letramento.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. C., LEITE, I. C., & MACHADO, C. J.(2008). Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(4), 1199-1207.

- ANTÚNEZ, S. F., LIMA, N. P., BIERHALS, I. O., GOMES, A. P., VIEIRA, L. S., & TOMASI, E. (2018). Incapacidade Funcional para actividades básicas e instrumentales de la vida diária: un estudio de base poblacional en adultos mayores de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. *Epidemiologia & Serviços de Saúde*, 27(2), 1-14.
- BARBOSA, A. F. M. (2012). *A importância do letramento emergente no processo de alfabetização: em foco o primeiro ano do ensino fundamental*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- CAMPOS, R. T. O. & CAMPOS, G. W. S. (2012). Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In, G.W.S. Campos (Coord.), *Ratadon de Saúde coletiva* (2a ed). São Paulo: Hucitec.
- FESTAUER, C. M. (2014). *O letramento na Síndrome de Down: o papel da família e da escola*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- GOME, M. L. F. (2018). *Atividades Instrumentais de Vida Diária e risco de quedas em pessoas idosas participates do centro de convivência do idoso no município de Vitória da Conquista-BA*. (Tese de Doutorado), Programa de Doutorado em Medicina e Saúde Pública, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.
- GRAF, C. (2007). The Lawton Instrumental Activities of Daily Living (IADL) Scale. [Medsurg nursing: official journal of the Academy of Medical-Surgical Nurses](#), 23.
- KLEIMAAN, A. (1995). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das letras.
- LOPES DOS SANTOS, R., & VIRTUOSO JUNIOR, J. S. (2008). Confiabilidade da versão Brasileira da Escala de Atividades Instrumentais da vida Diária. *Revista Brasileira em promoção da saúde*, 21(4).
- LOWTON, M. P., & BRODY, E. M. (1969). Assessment of older peoples: self-maintaining and instrumental activities of daily living. *Gerontologist*, 9(3), 179-986.
- LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MACIEL, A. C. C., & GUERRA, R. O. (2007) . Influência dos fatores biopsicossociais sobre a capacidade funcional de idosos residentes no nordeste do Brasil. *Revista Bras Epidemiologia*, 10(2), 89-178.
- MITTLER, P. (2003). *Educação inclusiva: contextos sociais* (W. B. Ferreira, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- OLIVEIRA, M. C., DEMARTINO, A. M., RODRIGUES, L. C., GOMES, R. P., & MICHAELSEN, S. M. (2018). Os instrumentos de avaliação de atividades dos membros superiores contemplam as tarefas mais realizadas em domicílio por pessoas com Hemiparesia? *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, 26(4), 809-827.
- SILVEIRA, J. R. (2016). *Capacidade Funcional, Atividade de Vida Diária, Atividade Física, Estilo de vida e deteriorização cognitiva de pessoas com Síndrome de Down maiores de 20 anos*. (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
- SOARES, M. B. (1998). *O que é letramento e alfabetização*. In M. B., Soares, *Letramento, um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Editora Autêntica.
- SOARES, M. B. (2003). *Português: uma proposta para o letramento*. São Paulo: Autêntica.
- STREET, B. V. (2004). Futures of the ethnography of literacy? *Language end Education*, 18(4), 326-330.
- TFOUNI, L. V. (2010). *Letramento e Alfabetização*. (9a ed.). São Paulo: Cortez.

Sensibilización de igualdad de género, tema transversal en el aprendizaje de portugués lengua extranjera ENALLT-UNAM

Anelly Mendoza Díaz

anellymendoza@enallt.unam.mx

Profesora de portugués ENALLT-UNAM

Asesora de centros de autoacceso de portugués ENALLT-UNAM

Profesora de Formación de Profesores ENALLT-UNAM

Resumen

Es de crucial importancia la inclusión de tópicos sobre igualdad de género en el aprendizaje de lenguas extranjeras, dado que constituye uno de los ejes transversales a nivel curricular en contextos de enseñanza, como el salón de clases o el centro de autoacceso de la ENALLT-UNAM, lo cual tiene por objetivo la formación del aprendiente crítico y reflexivo para su desenvolvimiento en los diferentes entornos sociales. El presente trabajo muestra algunas directrices en la elaboración de unidades didácticas para el aprendizaje de portugués como lengua extranjera basadas en el enfoque por tareas, en una etapa de sensibilización ciudadana, la cual propone una concientización sobre el tema de igualdad, como uno de los derechos humanos fundamentales de nuestra sociedad. Esto genera un espacio de conciencia y reflexión en relación con los tabús, estereotipos y opresiones, los cuales son tratados en las actividades y ejercicios abordados. Cabe mencionar que los diferentes agentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje (profesor, institución, asesor, tutor, mentor, entre otros) tenemos el compromiso de facilitar herramientas y materiales que le den al estudiante la capacidad de reflexionar, utilizar las estrategias necesarias para la superación de prejuicios, desmitificar costumbres y prácticas en comunidades en donde se refuerzan la desigualdad y la violencia de género. La presente propuesta pretende ser un puente de reflexión para aquellos profesores, formadores, asesores, o interesados en el campo.

Palabras-clave: Igualdad de género, sensibilización, unidad didáctica, portugués lengua extranjera.

Sumario

La educación del siglo XXI en el aprendizaje de LE tiene también el desafío de incorporar al currículo y a sus diferentes programas, ejes transversales como la igualdad y la inclusión. El programa de portugués de la ENALLT-UNAM, basado en el enfoque por tareas, intenta dar respuesta a la serie de tópicos que atraviesan el aprendizaje de lengua. Este ha sido un desafío constante para los profesores, asesores y realizadores de materiales, en cuanto al enclave de actividades congruentes a la concientización del aprendiente, así como la reflexión de uno de los derechos fundamentales del ser humano: la igualdad de género. La presente ponencia muestra algunas directrices para la integración de estos aspectos transversales en las diferentes unidades didácticas, en el aprendizaje del portugués como lengua extranjera de la ENALLT en la UNAM.

Palabras clave: Igualdad de género, unidad didáctica, portugués lengua extranjera

Resumo

É de vital importância a inclusão de tópicos sobre igualdade de gênero na aprendizagem de línguas estrangeiras, dado que constitui um dos eixos transversais a nível curricular em contextos de ensino, como a sala de aula ou o centro de autoacesso da ENALLT-UNAM, o qual tem por objetivo a formação do aprendiz crítico e reflexivo para seu desenvolvimento nos diferentes entornos sociais. O presente trabalho mostra algumas diretrizes na elaboração de unidades didáticas para a aprendizagem de português como língua estrangeira baseadas no enfoque por tarefas, em uma etapa de sensibilização cidadã, a qual propõe uma conscientização sobre o tema de igualdade, como um dos direitos humanos fundamentais de nossa sociedade. Isto gera um espaço de consciência e reflexão em relação com os tabus, estereótipos e opressões, os quais são tratados nas atividades e exercícios abordados. Cabe mencionar que os diferentes agentes no processo de ensino-aprendizagem (professor, instituição, orientador, tutor, mentor, entre outros) temos o compromisso de facilitar ferramentas e materiais que lhe deem ao estudante a capacidade de refletir, utilizar as estratégias necessárias para a superação de preconceitos, desmitificar costumes e práticas em comunidades onde se reforcem a desigualdade e a violência de gênero. A presente proposta pretende ser uma ponte de reflexão para aqueles professores, formadores, orientadores, ou interessados no campo.

Palavras-chave: Igualdade de gênero, sensibilização, unidade didática, português língua estrangeira.

Referências

Feijó, M.C. (2013). **“Educación y equidad de género”**. En: LASAFORUM. Spring 2013: volume XLIV: issue 2.

Herrera González Leonardo, Suárez Galicia Valeria Paola, Briseño Ramírez Francisco, Ramírez Hernández Arturo. **Programa de português. CELE-UNAM**, México D.F. diciembre 2014. Págs. 161.

Estaire Sheila. **La programación de unidades didácticas a través de tareas**. Red ELE revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera. Número 0, marzo 2004. Pág. 556-575.

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. (2012). **ATLAS MUNDIAL de la igualdad de género en la educación**. Francia: UNESCO.

MEC UNESCO. (2005). **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: Conselho editorial da Coleção Educação para todos.

Serrano, Sandra y Daniel Vázquez. (2013). **“Capítulo 1. La Universalidad.” Los derechos en acción. Obligaciones y principios de derechos humanos**”. México, FLACSO-México, pp. 17 – 34

Ariovaldo Lopes Pereira. (2009). **Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira e discursos gerados em sala de aula**. 02/2/19, de Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino
Sitio web:

http://cepedgoias.com.br/edipe/IIIedipe/pdfs/4_conferencias/conf_representacoes_de_genero_em_livros_didaticos.pdf

Konder Comparato Fábio. (2015). **O princípio da igualdade e a escola**. 20/02/2019, de Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo Sitio web:

<http://200.144.254.127:8080/textos/comparatoigualdadeescola.pdf>

Rogério Tilio. (July/Sept. 2014). **Língua estrangeira moderna na escola pública: possibilidades e desafios**. Educ. Real. vol.39 no.3 Porto Alegre, de SCIELO Sitio web:

<http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300016>

ONU Mujeres. (2019). **La igualdad de Género**. 02/2/19, de ONU Mujeres Sitio web:

<http://igualdaddegenero.unam.mx/wp-content/uploads/2016/08/onu-mujeres-igualdad-equidad.pdf>

A Arte Urbana em Contexto Pedagógico: Reflexões sobre uma Unidade Curricular

José Pedro Regatão

jregatao@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo

Nesta comunicação apresentamos uma análise e reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida na Unidade Curricular (UC) Arte Urbana, eletiva opcional da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa. A UC de natureza teórico-prática, aborda uma das expressões artísticas mais atuais do panorama artístico internacional.

O seu objetivo principal é a aquisição de competências técnicas e artísticas no domínio das linguagens visuais que caracterizam a arte urbana, entre as quais se destacam a criação de *tags*, a técnica do *graffiti* e do *stencil*. O processo de ensino-aprendizagem culminou no desenvolvimento de um projeto de intervenção artística em contexto real, tendo em conta as particularidades físicas e culturais de um determinado espaço público. Este projeto de âmbito coletivo foi realizado no final do semestre, envolvendo a planificação e a execução de um mural em *graffiti* no Parque Adão Barata em Loures. Deste modo, foi possível mobilizar conhecimentos adquiridos no decurso da UC e aplicá-los na prática. Para além de vivenciar a experiência de fazer parte deste movimento estético, a UC promoveu o desenvolvimento de competências artísticas e de aprendizagem colaborativa. Nesta comunicação pretende-se refletir sobre as metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem desenvolvidas nesta UC e analisar o projeto final realizado pelos estudantes no espaço urbano.

Palavras-Chave: Arte Urbana, Educação Artística, Unidade Curricular, Ensino Superior.

Análise, descoberta, comunicação e participação – Interseções da história e das práticas artísticas na formação de professores da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Joana Ferreira

jferreira@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Lisboa

Nuno Martins Ferreira

nunoferreira@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

O objetivo desta comunicação é o de mostrar um processo de inclusão da perceção do passado numa realidade atual à luz do conceito de Educação Patrimonial, em que a exploração artística como meio de indagação e participação se concretiza num projeto em contexto de formação e professores, que articula a história e as artes, a partir de um elemento patrimonial, no caso o edifício principal da ESELX. Realizado na unidade curricular de Artes Plásticas II, da Licenciatura em Educação Básica, o projeto permitiu: (i) desenvolver características essenciais que definem a criatividade e o processo criativo, entendido como método de investigação e pesquisa em educação artística; (ii) aplicar a metodologia de trabalho de projeto na conceção de projetos de natureza artística; (iii) mobilizar conhecimentos de natureza técnica, estética e cultural, tendo em conta questões pedagógicas; (iv) conceber e planificar projetos/atividades de artes plásticas. O projeto desenvolvido por três estudantes, baseado no tipo de intervenção *Site Specific*, privilegiou o trabalho de imagem pela fotografia, aliada à pesquisa de fontes, considerando o espaço da Instituição. O processo de construção aplicou competências artísticas e históricas, articulando a dimensão estética e criativa, a pesquisa, o tratamento e a comunicação. Este projeto permitiu entender, nas palavras dos estudantes, não só o património na sua dimensão simbólica e potencialidade educativa, mas também enquanto espaço público de uma comunidade.

Palavras-chave: Património, Site Specific, Projeto Artístico-pedagógico, Processo Criativo, Formação de professores.

Os contextos socioeducativos da Prática Profissional Supervisionada: que potencialidades e desafios para a inclusão educativa e social?

Ana Simões

anasimoes@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

O presente estudo pretende apresentar as potencialidades e os desafios dos diferentes contextos socioeducativos da prática profissional supervisionada de um mestrado em educação pré-escolar no que se refere a uma educação promotora de processos de inclusão educativa e social.

Os dados foram recolhidos e analisados através de uma metodologia de cariz qualitativo, assente na análise de conteúdo de relatórios de 12 estudantes daquele curso, no ano letivo 2018-2019, através de procedimentos fechados, ou seja, regulado por uma grelha de análise construída a priori, a partir do quadro teórico ou dos resultados de outros estudos.

Os dados, de natureza exploratória, permitem identificar, por um lado, algumas potencialidades dos contextos socioeducativos: estes valorizam e potenciam, de uma forma geral, uma educação inclusiva pois que as equipas educativas demonstram reconhecer a importância do trabalho colaborativo para a compreensão da pluralidade de diversidades existente nos contextos onde desenvolvem as suas práticas profissionais. Por outro lado, a realidade dos contextos socioeducativos coloca alguns desafios no que às práticas de uma educação promotora de processos de inclusão – na sala de atividades e na comunidade diz respeito: o elevado número de crianças/sala de atividades; o *ratio* adulto-criança/sala de atividades; a ausência de programas e/ou projetos específicos direcionados para a inclusão educativa e social, entre outros.

Palavras-chave: prática profissional supervisionada; contextos socioeducativos; inclusão educativa e social

A aprendizagem do desconhecido através do risco e da criatividade: a convivialidade entre diferentes

António Ângelo Vasconcelos

antonio.vasconcelos@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal | | CiEF-IPS | CIPEM-INET-md

Resumo

As sociedades contemporâneas interpelam profundamente a relação entre a educação e os processos de inclusão. E nesta relação, as práticas formativas, os saberes escolares e as modalidades dominantes de ensino-aprendizagem afiguram-se um problema complexo com variáveis diferenciadas, entre as quais a dificuldade da passagem de um paradigma predominantemente baseado na reprodução da informação e excessiva funcionalidade do saber para um outro tipo centrado na aprendizagem do desconhecido e na convivialidade entre diferentes.

Neste contexto, as disciplinas artísticas, e em particular as artes performativas (música, teatro e movimento-dança), pela sua natureza e características, implicam o aprender a lidar com os outros, com a diferença, com a complexidade, com o risco e o desafio, numa interligação poliédrica em que a ordem, a disciplina e o rigor andam a par com processos incertos relacionados com o que ainda não existe.

Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de um trabalho artístico-pedagógico desenvolvido no ensino superior com estudantes de licenciatura do primeiro ano e com um grupo de estudantes inscritos no Semestre Internacional numa unidade curricular designada “Artes Performativas e Processos de criação Artística”, em que, através da co-construção de um projeto de criação e de intervenção artística apresentada publicamente, se procurou encontrar modalidades diferenciadas de viver com as diferenças e com o que não se conhece, (re)ligando subjetividades e saberes diferenciados, (re)ligando mundos sociais e intelectuais paradoxais.

Em termos investigativos, mobilizou-se uma metodologia qualitativa abrangendo observação participante e a análise de conteúdo de um conjunto de 52 relatórios escritos, vídeos e fotos, e procurou-se responder à questão, “como ensinar e aprender o desconhecido potenciando a convivialidade entre diferentes?”. Dos resultados obtidos podem-se retirar um conjunto de implicações político-pedagógicas sintetizadas na afirmação de que a aprendizagem do que não se conhece passa pelo desenvolvimento de atividades prático-teóricas alicerçadas em contextos desafiadores em que o envolvimento, a colaboração, a co-construção dos saberes, a experimentação e as criatividade individuais e coletivas são centrais no lidar com adversidades e constrangimentos vários. Defende-se a ideia da “aprendizagem baseada em processos criativos” (Creative Based Learning) como contributo para o incremento da inclusão social, científica e artística.

Palavras-chave: Pedagogia da Incerteza, Criatividades, Colaboração, Convivialidade entre diferentes, Artes Performativas, Inclusão.

Formação inicial de professores, Ciências Sociais e transformação social

Diana Sofia Salgueiro Almeida

dianaalmeida22@hotmail.com

Escola Superior de Educação (diplomada)

Filipa Carvalho Barroso

barroso.c.filipa@gmail.com

Escola Superior de Educação (diplomada)

Inês Filipa Coelho Alves

inesfilipaalves@hotmail.com

Escola Superior de Educação (diplomada)

Inês da Silva Marques

inesmarquest@gmail.com

Escola Superior de Educação (diplomada)

Alfredo Gomes Dias

adias@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação

Maria João Hortas

mjhortas@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação

Resumo

No ano letivo 2018/19, quatro estudantes do 2.º ano do Mestrado em Educação no 1.º CEB e em História e Geografia de Portugal no 2.º CEB (MPHGP) da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) realizaram a sua última prática de ensino supervisionado num contexto de diversidade cultural e baixo nível socioeconómico. Os estudantes realizaram a intervenção em duas turmas do 1.º CEB, do 2.º e 3.º anos de escolaridade.

O trabalho realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada (de março a maio de 2019) e os resultados obtidos com a implementação do Projeto de Intervenção (PI) oferecem material de análise que nos propomos organizar, nesta comunicação, em torno de três objetivos: (i) refletir sobre a construção de novas práticas de formação inicial de professores; (ii) conceber PI que reconhecem as potencialidades da diversidade étnica enquanto estratégia/recurso de ensino, aprendizagem e integração social; (iii)

analisar o contributo do ensino e aprendizagem do Estudo do Meio social no desenvolvimento de competências que permitam aos alunos, ler e interpretar o mundo que os rodeia.

Metodologicamente, esta comunicação parte da informação reunida durante o processo de supervisão dos PI, reunindo as notas de registo sobre a observação direta não participante, e a análise documental dos PI, dos relatórios produzidos e dos dossiês pedagógicos.

Com este estudo ficou patente a necessidade da ESELx assumir a responsabilidade de promover práticas de supervisão pedagógica em contextos que lhe são geograficamente próximos, caracterizados pela diversidade social e cultural, reconhecendo o seu papel, quer na formação inicial dos futuros professores de 1º CEB, quer na mudança das práticas dos docentes que colaboram no acolhimento aos estudantes do MPHGP.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Ciências Sociais, Didática, Diversidades, Competências cidadãs.

Práticas artísticas em contextos educativos não formais como espaço de integração de imigrantes

Teresa Pereira

tpereira@eselx.ipl.pt

Universidade de Lisboa- Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes

Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

Natália Vieira

nataliav@eselx.ipl.pt

Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

Abel Arez

aarez@eselx.ipl.pt

Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

Resumo

As práticas artísticas são por excelência espaços de partilha e expressão da diversidade, capazes de promover uma visão holística da realidade, dismantlar estereótipos e desafiar ideologias dominantes. Neste sentido, o contacto com diferentes expressões artísticas nas áreas das Artes Visuais, Música e Teatro encoraja a uma maior participação e envolvimento cultural, no âmbito dos quais o respeito pela diversidade, desenvolvimento de sentido crítico e de competências comunicacionais, técnicas, psicossociais e culturais são encarados como fatores de um processo dinâmico e multidimensional de integração.

Esta comunicação incide sobre um estudo levado a cabo através do projeto Integr(arte) - Imigração, Artes, Educação e Experiências Locais de Integração, no âmbito do qual foi possível i) mapear um conjunto de plataformas, entidades e redes nos concelhos de Loures e Lisboa que, através da educação artística em contextos não formais, concorrem para a integração de imigrantes; ii) identificar estratégias educativas que mobilizam as linguagens das artes visuais, música e teatro e iii) analisar as perceções e significados atribuídos aos processos de participação, capazes de integrar dinâmicas mais alargadas de integração.

Considerando os discursos e as práticas artísticas presentes no projeto, serão apresentados alguns resultados do estudo, com especial destaque para a discussão em torno das potencialidades educativas das artes na integração de populações imigrantes nos dois concelhos da área metropolitana de Lisboa.

Palavras-chave: Educação artística em contextos não formais, Artes Visuais, Música, Teatro, Integração de imigrantes

Heredograma familiar cartografado: alicerce interdisciplinar para trabalhar hereditariedade, orientação e mobilidade com estudantes cegos

Maria Guadalupe Couto do Canto

lupe_canto@hotmail.com

Estudante de doutorado no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Suelen da Silva Zuquetto

suelen.zuquetto@ifarroupilha.edu.br

Estudante de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Rafaelle Pedrozo dos Santos

rafa_ps@outlook.com

Estudante de Educação Física, Faculdade Metodista Centenário, Santa Maria, RS, Brasil

Aline Grohe Schirmer Pigatto

agspigatto@gmail.com

Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Rosemar de Fátima Vestena

rosemarvestena@gmail.com

Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Resumo

Os recursos como heredogramas, podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem de deficientes visuais, para o aprendizado de conceitos de genética e, também otimizados para a mobilidade e orientação espaço-corporal quando transpostos na forma de cartografia tátil. Este estudo, utilizou-se dos heredogramas para mediar uma proposta interdisciplinar entre a área das Ciências da Natureza (CN) e das Linguagens (Educação Física). Para tanto, tem como objetivo apresentar uma proposta didática interdisciplinar desenvolvida com o propósito de trabalhar mobilidade, orientação e os conceitos relacionados à genética com deficientes visuais. Trata-se de um relato de experiência. Ao ser testada, com um estudante cego, foi possível perceber que a proposta didática se constituiu eficiente para desenvolver habilidades das CN como associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes e, no caso da EF, trabalhar a mobilidade e a orientação espaço-corporal, adequando as atividades às características e necessidades de cada sujeito.

Palavras-chave: Inclusão; recursos didáticos; práticas pedagógicas; genética; orientação e mobilidade.

Summary

Resources as heredograms, can be used in the teaching and learning process of the visually impaired, for learning genetics concepts and optimized for orientation and body-space mobility when transposed as tactile cartography. This study used heredograms to mediate an interdisciplinary proposal between the area of Natural Sciences and Languages. Therefore, aims to present an interdisciplinary didactic proposal developed with the purpose of working mobility, guidance and concepts related to genetics with the visually impaired. It is an experience report. When being tested, with a blind student, it was possible to realize that the didactic proposal was efficient to develop natural science skills how to associate gametes with the transmission of hereditary characteristics, establish relationships between ancestors and descendants and, in the case of EF, work with mobility and spatial orientation, adapting them to the activities to the characteristics and needs of each individual.

Keywords: Inclusion; didactic resources; pedagogical practices; genetics; orientation and mobility.

Práticas de contação de histórias a crianças com multideficiência

Clarisse Nunes

clarisse@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Encarnação Silva

esilva@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo

Contar histórias é uma prática muito frequente na educação de infância e nos anos iniciais de escolarização. Do contacto com histórias advêm enormes vantagens ao nível do desenvolvimento pessoal, linguístico, conceptual, textual, corporal e artístico (Sousa, 2015). Apesar disso, a contação de histórias a crianças com multideficiência é, ainda, uma prática pouco comum, provavelmente devido às reduzidas capacidades que este público mostra ter para usar, interpretar e compreender palavras e símbolos (Fuller, 2013; Ten Brug, Van der Putten, Penne, Maes & Vlaskamp, 2015). Todavia, a investigação tem vindo a demonstrar que também estas crianças beneficiam da sua participação nos momentos de ouvir contar histórias, especialmente quando se contam histórias multissensoriais (HMS) (Ten Brug et al., 2015).

Neste contexto, no âmbito do projeto Story.Lab (criado em 2016 na Escola Superior de Educação de Lisboa), realizaram-se dois estudos exploratórios complementares que procuraram refletir sobre práticas que contribuam para promover contextos educativos acessíveis a todos os alunos, no que ao conto de histórias diz respeito. Especificando, os estudos realizados pretenderam: (i) perceber se a contação de histórias é uma atividade acessível a todas as crianças, incluindo as que apresentam incapacidades graves, como é o caso das que têm multideficiência, e (ii) Mapear as características das histórias contadas a essas crianças e as estratégias utilizadas pelos mediadores.

Num dos estudos participou um grupo de 20 professores do ensino regular e da educação especial, o qual apresentava discrepância nos anos de experiência que tinham no trabalho com alunos com multideficiência (entre 1 e mais de 20 anos). Os dados foram recolhidos através de um questionário, elaborado por uma estudante de mestrado em educação especial, e analisados com recurso à análise estatística descritiva, com o programa SPSS, versão 23. O estudo pretendia conhecer as práticas desenvolvidas pelos professores no âmbito da leitura e conto de histórias a crianças com multideficiência.

O outro estudo implicou a constituição de um *corpus* de 20 HMS originais, produzidas pelos formandos que frequentaram uma oficina de formação realizada no âmbito do projeto Story.Lab destinada a professores do Ensino Regular e de Educação Especial. O conteúdo dos dados recolhidos foi analisado com o recurso ao Programa Atlas.ti. O estudo procurou identificar as características físicas e linguísticas das HMS criadas pelos formandos.

Os resultados relativos às práticas revelaram que se contam histórias a crianças com multideficiência, mas com pouca regularidade. As histórias mais contadas são histórias de autor em formato de álbum ilustrado narrativo. A contação de histórias ocorre, sobretudo, individualmente ou em pequeno grupo. Recorre-se pouco a estímulos sensoriais e a objetos do quotidiano para auxiliar a compreensão das histórias. Regista-se escassa frequência do espaço da biblioteca por parte destas crianças.

Quanto às características linguísticas das HMS analisadas, estas são histórias curtas, em média com seis a oito páginas. Predominam as frases declarativas, curtas e com uma estrutura simples (SVO). Os sujeitos são, regra geral, constituídos por um grupo nominal. As retomadas do referente são feitas, quase sempre, por repetição total desses grupos nominais. Quanto às formas verbais regista-se um predomínio do presente do indicativo e o recurso a verbos eventivos.

A análise dos dados vem reforçar a importância de incluir TODAS as crianças na contação de histórias, considerando os benefícios que daí advêm e deixa evidente que a utilização de HMS potencia ganhos significativos para as crianças com multideficiência por respeitar a especificidade de cada uma delas.

O recurso às HMS é uma estratégia que contribui para assegurar o direito de TODAS as crianças à fruição de histórias.

Palavras-chave: Conto de histórias, crianças com multideficiência, histórias multissensoriais, práticas educativas

Participação, colaboração, confrontação e criação: a viragem educacional em contextos socioeducativos não formais

Mariana Oliveira Wemans

mariana.wemans@gmail.com

Trabalhadora independente (educadora artística no Palácio Anjos; coordenadora do projeto Labor – Laboratório de teatro nas escolas, no Luca -Teatro Luís de Camões).

Mestre em Educação Artística, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Resumo

A escrita deste artigo tem como propósito abordar um posicionamento teórico-prático que se tornou visível no mundo da arte contemporânea ao longo dos últimos anos, e que diz respeito à entrada da educação em ‘projetos artísticos’. Dito de outro modo, trata-se de um posicionamento através do qual a educação e a pedagogia se tornam, elas mesmas, objetos estéticos e artísticos produzidos a partir (ou no interior) dos discursos da arte contemporânea. Esta mudança de paradigma tem sido chamada de educational turn ou viragem educacional, e tem sido analisada e discutida por vários autores do mundo da arte e da cultura (teóricos e críticos de arte, artistas, curadores, educadores).

Por outro lado, este artigo procura ainda refletir em que sentido esta viragem educacional tem possibilitado uma integração social mais ativa no espaço da cidadania cultural. Pretende-se desenvolver esta ideia através do vocabulário proposto no título (‘participação’, ‘colaboração’, ‘confrontação’ e ‘criação’) sustentando-o nos conceitos da teórica cultural Irit Rogoff, que foi essencial na teorização desta “viragem”, e perceber em que medida o foco sobre a educação e a pedagogia no discurso da arte contemporânea nos pode oferecer uma ‘produção de conhecimento’ mais acessível dentro dos contextos socioeducativos não formais.

Palavras-chave: Educação artística, trabalho colaborativo, viragem educacional, arte participativa, arte social.

Telecolaboração: oportunidade para desenvolvimento linguístico e da competência intercultural

Rodrigo Schaefer

rodrigo.schaefer@ifc.edu.br

Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus de Brusque/ Brasil

Christiane Heemann

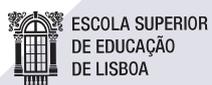
chrisheemann@gmail.com

Universidade do Vale do Itajai (UNIVALI)/Brasil e Universidade Aberta de Portugal (UAB)/Lisboa

Resumo

As instituições de ensino superior (IES) precisam formar graduados que possam viver, trabalhar e contribuir como cidadãos globais, promovendo a consolidação de uma sociedade inclusiva com acessibilidade a todos. Para Baker (2015), uma crescente aceleração em direção à diversidade cultural e linguística tem ocorrido no mundo contemporâneo. A esse respeito, a Internet, que criou oportunidades de contato virtual com falantes de outras línguas e culturas, beneficiou o ensino de línguas estrangeiras, as quais não podem ser percebidas apenas como um meio de comunicação, mas também como um instrumento que visa à educação intercultural do indivíduo. Nesta perspectiva, concebemos a telecolaboração, a qual se refere à utilização de tecnologias *online* para o desenvolvimento de habilidades linguísticas através da interação com pessoas de outras culturas (O'DOWD, 2013), como um modelo que permite a discussão de diferentes assuntos interculturais. Este estudo se propõe a discutir como a telecolaboração pode favorecer as aulas de línguas em IES brasileiras a partir da interação entre um par de participantes em um projeto de telecolaboração. A análise revelou dois temas referentes à contribuição da telecolaboração: (1) oportunidade para praticar a língua estudada pelos alunos e; (2) contato intercultural. A partir dos resultados, sugerimos que a telecolaboração pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e da competência intercultural (BARRET et al., 2013) nas IES brasileiras.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas *online*. Competência intercultural. Telecolaboração.



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

CIED.